

Revista Nr. 45
março- 2016

Revista online



ARQUITECTO Pedro Gonçalves

"A escola secundária Francisco Franco desempenhou um papel fundamental, não na decisão do curso, mas no alimentar da paixão por esta área"

nesta edição:

FICHA TÉCNICA

Nr. 45 março 2016

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Professora Isabel Lucas

Professor José Alcino Nunes

Revisão:

Professor José Alcino Nunes

Fotos:

Professor António Freitas

Gilberto Basílio

Professora Isabel Lucas

Natércia F. Silva

Professora Tânia Viveiros

Diogo Sargo

Design:

Professora Isabel Lucas

Colaboração:

Ana Isabel

Professora Ana Paula Coelho

Professora Ana Paula Sousa

Ana Sardinha

Andrés Abreu

Professora Bárbara Santos

Beatriz Luciano

Carla Brito

Carlota Correia Silva

Professora Carol Susana Gomes Aguiar

Professora Celina Pereira

Cláudia Sofia Neto Freitas

Clube de Ecologia Barbusano

Clube Europeu E.S.F.F.

Clube Franet

Clube de Música

Professora Dalila Trindade

Diana Patrícia de Andrade Nunes

Professor Duarte Neves

Professora Filipa Venâncio

Professor Francisco Nunes

Professora Graça Berimbau

Guadalupe Franco

Guadalupe Jardim

Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes

Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade

Grupo Disciplinar de Filosofia da E.S.F.F.

Grupo Disciplinar de Filosofia da Escola Jaime Moniz

Grupo Disciplinar de Física e Química

Grupo Disciplinar de Geografia

Grupo Disciplinar de História

Grupo Disciplinar de Inglês e Alemão

Grupo Disciplinar de Português

Grupo Disciplinar de Sociologia

Henrique Andrade

Isabel 12º 13

João Henrique Rodrigues

João Tomás Silva Drummond

Lucas Sá

Luís Miguel Gomes

Professora Luísa Góis

Margarida Brazão

Margarida Gouveia

Professora Maria José Rodrigues

Professora Mónica Pereira

Professora Natália Góis

Oficina de Teatro Corpus da E.S.F.F.

Paula Catarina Quintal

Arquitecto Pedro Gonçalves

Rita Carolina Sousa Andrade

Professora Rosa Silva

Rui Fernandes Rodrigues

Professora Sandra Freitas

Professora Sofia Vieira

Tanya Tanque

Professora Teresa Jardim

Professora Teresa Neves

Teresa M. G. Jardim

Tetyana Murha

Técnico de Informática Gilberto Basílio

Carreiras

Arquitecto Pedro Gonçalves

4

Clubes e Projectos

Clube de Ecologia Barbusano

Fanal – Levada dos Cedros – Curral Falso

12

Concurso de Fotografia: “Por Caminhos do Barbusano”

15

Poiso - Ribeiro Frio

16

Clube Franet

O FraNET foi ao Museu Henrique e Francisco Franco

21

Clube Europeu E.S.F.F.

O Estado Actual da União Europeia

22

Livros raros e antigos da Biblioteca Francisco Franco – Os livros

que fazem a memória de um povo

23

A Europa fala aos jovens

24

30 anos de Portugal na C.E.E.: a Madeira

25

Trinta anos da adesão de Portugal à C.E.

26

Igualdade de género, orientação sexual e violência doméstica

27

A escola do meu tempo

28

Doença Renal Crónica - a prevenção começa aqui

29

Clube de Música

Concerto do amor e da amizade

30

Grupo Disciplinar de Sociologia

Comportamentos de riscos na adolescência

33

Oficina de Teatro Corpus da E.S.F.F.

Peça de teatro “Camelot XXI”, no âmbito do XXIV Festival

Regional de Teatro Escolar Carlos Varela

34

Galeria de Arte

Observação e correspondência

36

Atividades Curriculares

Participação no evento “Instalação interativa em torno da Paisagem”

43

Visita à exposição “Estilo Maison” de Filipa Venâncio

44

Visita de estudo à Insular

44

Sementes de Felicidade

46

Ligação covalente entre a Química e o Desenho

47

Consumo: que direitos?!

48

Visita à Casa da Cultura de Santa Cruz - Quinta do Revoredo

49

Dança, um desporto com diversão

51

Dia Mundial da Atividade Física

52

Golden Seeds

53

Visita à Exposição a Ponte

54

Breves

Avifauna da Madeira

55

Sessões de divulgação institucional do ISAL

55

Juntos na Escola sem drogas

75

Análise sensorial de alimentos

75

Divulgação institucional dos cursos ministrados na ISEG

75

Aconteceu

Espaço EntreArte da Secretaria Regional de Educação e “um

desejo de para o ano novo”

56

Pensar fora da caixa

59

O chão da cidade – Calçadas que nos guiam pela cidade

Funchal

60

Comunicação de informação a longas distâncias

60

A importância da biodiversidade

61

Concurso Nacional Leitura

62

O papel da AMI na RAM

64

Quem é o meu Próximo?

64

Seeds of Joy

65

II Semana da Economia/Gestão - Os 30 anos de adesão

de

Portugal à CEE

66

Riscos Geológicos

70

Dias da Física e da Química

71

Variações em torno da Ilustração

74

Opinião

Apropriações

76

Nomofobia

84

Vemos Escrevemos

Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

86

Sementes de felicidade

87

Um momento com a minha grande amiga

88

A felicidade plena

88

Entrevistei a minha mãe

89

Um momento de ternura com a minha avó

90

O que é a felicidade?

90

O que te faz feliz Nádia Açafraão?

92

O que é que o faz feliz?

92

O que é a felicidade?

93

O que é a felicidade para si?

94

O Amor 95

Definição do Amor

96

Sugestões

DAR A VER

97

Informação

Créditos

99



04



12



36



Capa de Rui F. Rodrigues

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A escola tem vindo a assumir-se ao longo da história como um local incontornável na educação e na formação dos cidadãos. Mas fruto de uma complexificação crescente da organização das sociedades e de profundas mudanças nas estruturas familiares, a escola é hoje um espaço de educação global, ganhando especial relevância a educação para a cidadania, promovendo-se uma cultura de tolerância e espírito democrático com base nos valores morais, cívicos e culturais, no respeito pelas diferenças, facultando aos indivíduos os fundamentos para a sua realização plena, fruto de uma sólida formação geral que lhes permita a compreensão das diversas manifestações científicas, técnicas e culturais da sociedade em que estão integrados.

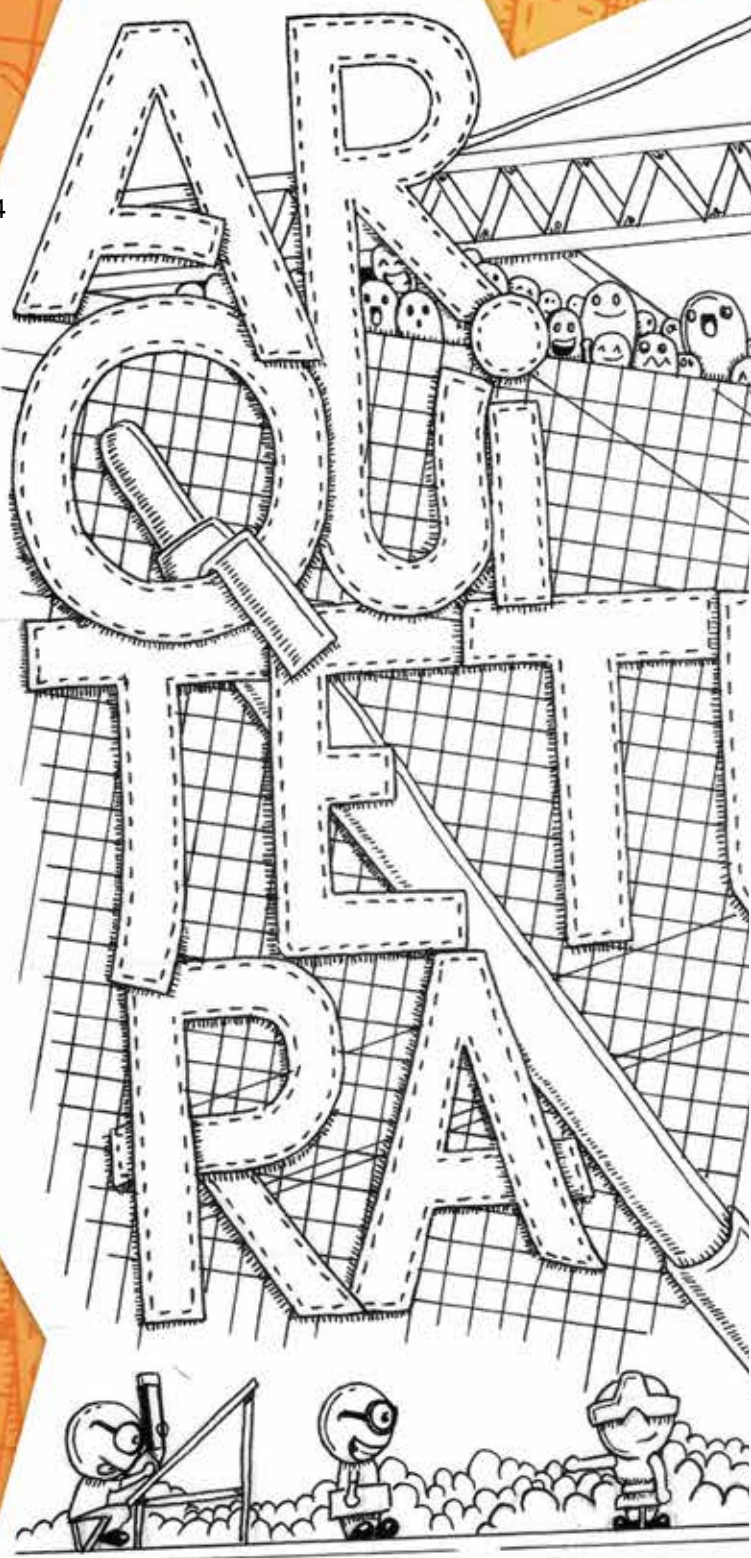
Mas se estes princípios e valores são fundamentais para a construção de uma personalidade esclarecida e socialmente empenhada e comprometida, a escola não pode hoje ficar indiferente aos diversos percursos pro-

fissionais dos seus alunos. Todos sabemos como uma consistente formação escolar é fundamental para que os alunos possam ter acesso e sucesso nos diversos percursos de formação, tornando-os cidadãos plenos numa sociedade competitiva à escala global.

Quer para os percursos de carácter profissionalizante quer para os de prosseguimento de estudos, as saídas profissionais e a empregabilidade não podem ser esquecidas. Independentemente dos sonhos que os alunos possam alimentar em relação a certas profissões, todos devemos procurar o justo equilíbrio entre o sonho e a sua realização, entre o que queremos e o que podemos com realismo alcançar, sem comprometer aquilo que nos pode realmente realizar como pessoas. É que a opção por uma profissão, para além da garantia das condições materiais da existência e subsistência, deve ter também em conta um potencial de realização pessoal. Nós somos também aquilo que fazemos e com propriedade podemos dizer que só é verdadeiramente feliz aquele que tem como profissão a sua paixão.

É por isso que vemos com orgulho o sucesso alcançado pelos nossos antigos alunos nos mais diversos percursos académicos e profissionais, sinal de que a escola está a cumprir a sua verdadeira missão, contribuindo para a formação nas mais diversas áreas dos que por aqui têm passado e que continuam a ver na Escola Francisco Franco a sua âncora, o seu referencial, o seu porto de abrigo que é também o porto de partida para a sua realização pessoal e profissional.

António Pires



Carreiras

Ilustração de Lucas Sá
(imagem)

Durante mais de um século, evidentemente, muitos milhares de alunos passaram pela Francisco Franco. Nesta escola concretizaram a sua formação académica terminal ou intermédia. A essa formação seguiu-se, muitas vezes, uma carreira profissional. Talvez para a maioria, o que veio depois foi o ingresso no ensino superior. Num caso como noutro, o que fez esses estudantes se sentarem nos bancos da escola foi a busca do sucesso, a concretização dum projeto de vida.

Muitos dos que frequentaram a nossa escola têm certamente saudades desse tempo e reconhecem a importância que ela teve na definição do seu percurso. É o testemunho de alguns desses que queremos apresentar na rubrica «Carreiras», que inauguramos nesta edição da Leiasff e achamos poder reforçar a confiança dos jovens no futuro.

Começamos com alguém que aqui estudou não tem muitos anos e reconhece ter sido fundamental para o seu sucesso o que aprendeu no secundário e as pessoas que o orientaram.

Arquitecto
Pedro Gonçalves

5



O meu nome é Pedro Gonçalves e sou um antigo aluno da escola secundária Francisco Franco e actualmente encontro-me a terminar aquele que foi, um percurso académico extremamente enriquecedor na faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Estou a terminar a dissertação de mestrado nesta instituição, cujo título provisório é “Da ‘invenção’ da paisagem à significação do território: Arquitectura como paisagem | Paisagem como arquitectura - Ilha da Madeira. “O tema surgiu motivado pelo “regresso a casa”, pelo entender e procurar perceber o “meu” território, os “meus” espaços, a “minha” ilha. A dissertação, essa sim vem fundamentada por anos de pesquisa, por viagens informativas, por recolhas categóricas dos constituintes da paisagem, de forma a que (eu) possa indagar o território à procura de respostas para os problemas da paisagem, da cidade e da arquitectura, no fundo encontrar uma forma de a arquitectura ser paisagem e vice-versa, em suma, encontrar uma forma de relacionamento entre o (eu) arquitecto e o território, encontrar assim as bases da minha postura enquanto arquitecto face a um território específico.

Esta investigação surgiu pelo entendimento de que o território português (e não só) tem vindo cada vez mais a perder o seu carácter identitário, tem vindo a expor as zonas de conflito e de “amnésia” territorial. No entanto o entendimento do problema do território, da paisagem e da arquitectura somente em Portugal não era suficiente, pelo que decidi “embarcar” numa nova “aventura” e atravessar

o atlântico até ao Chile, onde após seis meses de intercâmbio e outros dois meses em viagem exploratória pela América latina, vim a descobrir e a diversificar os “meus” conceitos e conhecimentos sobre o território, a paisagem e a arquitectura.

Este contacto com uma nova realidade, com uma nova cultura, moldou-me não só academicamente mas também pessoalmente. Posso afirmar-vos que não voltei a mesma pessoa de quando saí do Porto em junho de 2014. Os amigos, os professores (amigos, também), esses ficam-me na memória e tento, dentro dos possíveis manter o contacto e a discussão académica acesa, de todos os amigos e conhecidos com quem me cruzei naqueles dois meses, enquanto viajava pela América latina por estrada, desses, ficam as saudades e os desejos de reencontro.

Estaria a mentir-vos se dissesse que viajar é fácil. Viajar não é fácil, requer determinação, preparação. E uma certa dose de confiança (nos outros). A família, essa sim deixa saudades, e não me refiro unicamente à família no sentido biológico, mas também à família que optamos por construir, os amigos que deixamos (e digo-vos que deixei na Escola Secundária Francisco Franco antigos professores que são também excelentes amigos). Aproveitem enquanto podem a sua presença pois essas pessoas, se tudo correr bem, tornar-se-ão em alguns dos vossos melhores amigos.

Pediram-me que neste pequeno texto explanasse os motivos da minha ida para a área de Arquitectura. Gostava de vos poder elucidar, mas nem eu sei bem a resposta. Acontece que desde que me lembro (ou se lembra a minha mãe), eu sempre quis ser arquitecto, e sim, na altura referia-me a isso como “quero desenhar casas” como resposta à tão recorrente pergunta “o que queres ser quando fores grande?”. Reflectindo um pouco sobre o assunto admito que esta resposta talvez se devesse à minha necessidade pessoal de querer sempre saber como tudo funciona e sobretudo sedução pelo acto de criação, de invenção (mais tarde vim a descobrir que a arquitectura





não se debruça unicamente sobre o acto de criação mas também sobre a reflexão). No entanto, a (minha) paixão por arquitectura nasceu na visita a determinadas obras de arquitectura na vontade de “querer” criar lugares com tanta potência atmosférica como aqueles que eu já visitei. Tento com isso superar-me todos os dias.

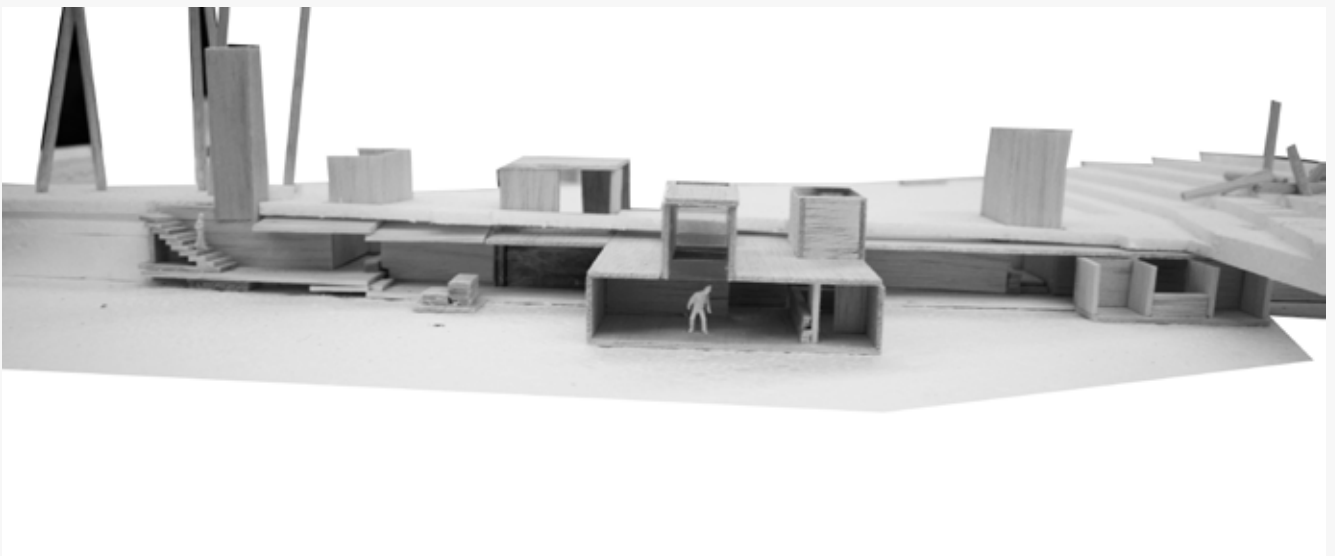
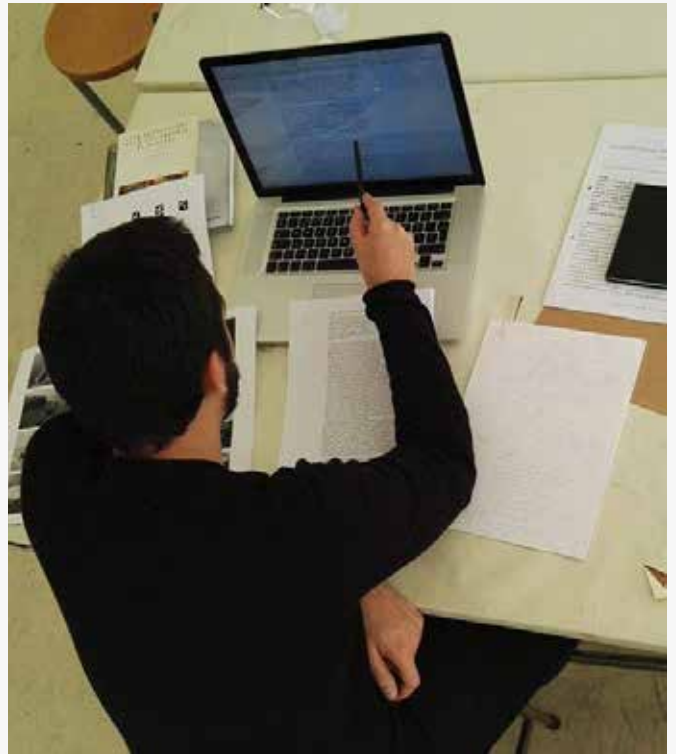
A “escola do porto”¹ desempenhou um papel fundamental neste “caminho”, os amigos (muitos deles professores) que ali fiz contribuíram activamente para este meu percurso e para ajudarem a moldar, de uma maneira ou de outra, o arquitecto que hoje sou.

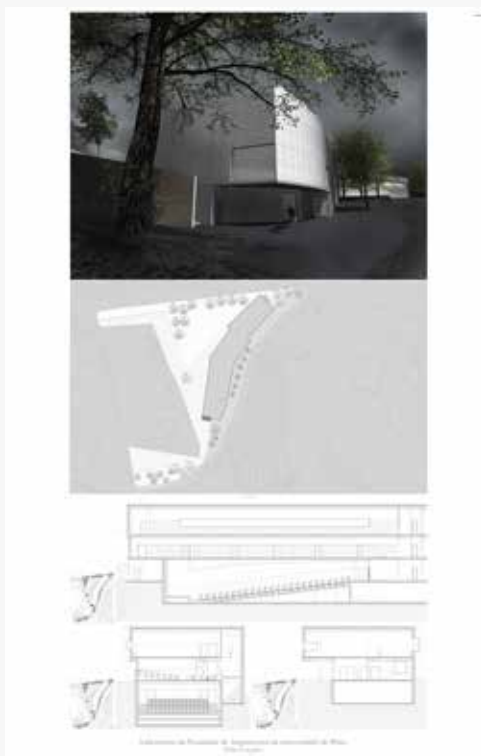
Relembro, neste percurso académico e social (entre os diversos momentos que me marcaram) quatro momentos que posso afirmar que foram excepcionalmente importantes: Primeiramente, “o início da carreira”, o primeiro ano, a “entrada” neste modo de vida, neste “sacrifício” diário, o euforismo típico de alguém que já se sentia

1 Poderia escrever um texto inteiro sobre o não concordar com esta afirmação, pois uma escola não pode (nem deve) ser apenas um conjunto de indivíduos de renome internacional. Aquilo que uma escola deve ser é um local de passagem de testemunhos, que potenciam a aprendizagem e a investigação.



“(um) arquitecto”, um “colega”. Relembro que os exercícios que fiz no primeiro ano são possivelmente aqueles com que mais me identifico, quero dizer, aqueles que mais transparecem o (meu) “EU” arquitecto. O segundo episódio que mais me marcou foi o exercício de projecto no segundo ano, em que procurei transparecer a minha posição da arquitectura (e de arquitecto) face ao território. O terceiro momento é relativo a um trabalho de investigação feito em teoria da arquitectura do terceiro ano, em





que por idiosincrasia procurei estudar o pátio (na verdade, o terreiro) na ilha da Madeira, e a componente que este arquétipo representa na organização orgânica da casa vernacular madeirense. Este momento veio “enganchado” com o trabalho fotográfico feito no mesmo ano em CFM (comunicação, fotografia e multimédia) com o título “Apropriações”. Este “Apropriações” procurou novamente (re)tratar a Madeira, com um duplo significado. “Apropriações” referia-se à maneira como o Homem se apropriava do território e como eu me apropriava dessas “imagens” enquanto despertadores de projecto. Este trabalho, que mais tarde veio a ganhar uma menção honrosa no concurso internacional da Scopio Magazines e chegou a ser publicado na íntegra na mesma, procurava ser também um alerta consciente aos problemas de amnésia territorial dos “nossos lugares” como tão bem afirmava o arquitecto Álvaro Siza, de que deveríamos dar mais



importância ao estudo pelos “nossos” lugares. O quarto e último momento não foi passado no Porto, mas no Chile, sob a alçada do professor Ernesto Rodriguez, na disciplina de “poética do habitar” e, por mais ambígua que esta possa parecer, contribuiu fortemente para a minha formação enquanto arquitecto.

A arquitectura Portuguesa está repleta de óptimos arquitectos e a Madeira não é excepção, e aos poucos esses bons arquitectos vão sendo merecidamente reconhecidos e vão enaltecendo o “legado” da arquitectura portuguesa.

A escola secundária Francisco Franco desempenhou um papel fundamental, não na decisão do curso, mas no alimentar da paixão² por esta área, lembro (por exemplo) que no meu ano de finalista, elaborei com mais dois colegas, na disciplina de área de projecto, uma aproximação a um projecto de arquitectura, e se não tivéssemos tido a confiança e entusiasmo dos nossos professores(mais tarde amigos), nomeadamente das professoras Isabel Lucas, Teresa Jardim e Domingas Pita, (talvez) na altura o trabalho não tivesse atingido e transposto as expectativas. Essa confiança que nos foi depositada conduziu-nos ao atelier do arquitecto Paulo David, que muito amavelmente concordou em auxiliar aqueles três jovens (nabos) que praticamente nem dezoito anos tinham a concretizar algo que se aproximasse de um projecto de arquitectura (hoje, falo por mim, nunca executaria o mesmo exercício daquela forma, mas tirando a sátira do mesmo fica a experiência). Agora, olhando para trás, admito que o importante não foi aquele projecto enquanto objecto formal, mas sim, todo o conjunto de relações, aptidões, conhecimentos e amizades que dele surgiram.

Dirijo-me agora, exclusivamente a vocês, estudantes. O período do secundário só procura fomentar os vossos desejos, fazer descobrir em vocês as aptidões. Não encarem os professores como adversários ou alguém a quem devem tentar “enganar” ou atirar “areia aos olhos” pois, mais tarde, constatarão que estes eram, de facto, os vossos maiores aliados.

² E falo efectivamente de paixão, pois esta área exige espírito de sacrifício, e frequentá-la sem ter paixão por ela é receita para fracasso, não pretendo ser desencorajador mas alertar, que este, é efectivamente um curso que exige muito de nós, enquanto pessoas.



Fanal – Levada dos Cedros – Curral Falso

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano

(Texto e imagens)

O Clube de Ecologia Barbusano organizou, no dia 23 de janeiro, uma Saída de Campo/Visita de Estudo com percurso pedestre entre o Fanal e o Curral Falso (Ribeira da Janela) e visita, em autocarro, ao Chão da Ribeira (Seixal). A hora de saída da escola foi pelas 8:30 horas (junto ao portão norte da escola) e a chegada aconteceu por volta das 18:00 horas.

O Fanal, localizado a 8 Km a noroeste do planalto do Paul da Serra, estende-se no topo do interflúvio entre a Ribeira do Seixal e a Ribeira da Janela. Está classificado como Reserva de Repouso e Silêncio, integrado na área do Parque Natural da Madeira. É um dos sítios mais bonitos da ilha, pela grandeza da sua serra e pelos seculares tis, curvados aos ventos fortes e permanentes, emprestando ao local um tom dantesco que contrasta com qualquer outra paisagem madeirense.

Aos 1065 metros de altitude e um pouco a Norte da casa florestal, no caminho para a Ribeira da Janela, fica a lagoa do Fanal, rodeada de uma pujante vegetação (adernos, loureiros, tis, urzes, etc.). Ocupa a cratera de um antigo vulcão que, em especial no Inverno, se enche

de água e de misteriosos contrastes de luz.

Muito perto da casa, a noroeste do Cabeço da Pedreira, aos 1400metros, deslumbra-nos, aos nossos pés, a bacia hidrográfica da Ribeira Funda, onde se destaca, numa pequena planura, na margem esquerda da ribeira principal, aos 200metros, uma minúscula e bucólica povoação, com o mesmo nome.

De regresso à casa florestal e muito perto desta na Estrada Regional 209 inicia-se o percurso de 5,8km de extensão. Inicialmente a descida em escadaria conduz-nos à madre de água da levada dos Cedros, percorrendo uma mata de transição entre a vegetação de altitude e a floresta da Laurissilva, constituída essencialmente por urzes, uveiras da serra, folhados e loureiros de pequeno porte.

A levada dos Cedros tem a sua origem no Lombo do Cedro, a 1000m de altitude, na ribeira do Corgo, localizada na vertente da margem direita do vale da Ribeira da Janela. Construída no século XVII, é considerada uma das mais antigas. O trilho a percorrer acompanha a levada divagando por entre a densa floresta indígena da Madeira. Esta, aqui, apresenta uma elevada qualidade, no que concerne tanto ao estado de conservação quanto à diversidade de espécies.

Dominada por soberanos tis e loureiros que atingem 30 a 40m de altura, a floresta apresenta, nos seus estratos interiores, belos exemplares de faias das ilhas, vinháticos, adernos, paus brancos, azevinhos, alindres, isoplexis, massarocos, goivos e estreleiras. Musgos, fetos e inúmeras espécies endémicas rasteiras atapetam o solo.

No troço final do percurso, a levada dos Cedros desenvolve-se sempre pela declivosa encosta até ao sítio da Entrosa, para depois fletir em direção a norte, até ao final no Curral Falso, permitindo a ligação à vereda da



13







Ribeira da Janela, dando acesso ao núcleo populacional principal.

Em véspera de painel faremos uma breve visita, em autocarro, ao Chão da Ribeira.

Clube de Ecologia Barbusano

Informação

Concurso de Fotografia:
“Por Caminhos do Barbusano”

Entrega dos trabalhos: 30 de Maio até 7 de Junho, na sede do Clube de Ecologia Barbusano ou na recepção da ESFF.



Poiso - Ribeiro Frio

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano

(Texto/ imagens)

A cerca de dez quilómetros a norte da cidade do Funchal, aos 1400 metros de altitude, encontra-se o sítio chamado Poiso, assim conhecido, porque, desde o passado, serviu de lugar de descanso às populações que se deslocavam entre as freguesias do Norte e as do Sul da ilha. Segundo o Elucidário Madeirense, em 1850 o governador civil do Funchal, José Silvestre Ribeiro, mandou edificar, neste local, uma casa de abrigo para descanso dos viajantes e proteção contra o frio e as tempestades de montanha. Hoje, melhorada, a casa serve de pousada e restaurante.

O nosso percurso a pé inicia-se no velho caminho empedrado que passa pelo Ribeiro Frio, ligando a Santana. Logo ao descer, se o tempo permitir, podemos avistar os picos mais altos da cordilheira central da ilha: o Pico Ruivo, o Pico das Torres, o Pico do Areeiro e a Achada do Teixeira. Percorrendo uma floresta constituída essencialmente por pseudotsugas, abetos, loureiros e urzes, chegamos a um pequeno planalto, o Chão da Feiteiras. Atravessamos, a contrastar com as manchas de feiteiras e dedaleiras dispostas de forma esparsa, uma alameda de camecíparas e faias europeias, as quais, nesta época, perdem as folhas. Junto ao ovil, aos 1170m, seguimos por um atalho traçado à direita até atingirmos a cabeceira da

margem esquerda da Ribeira do Poço do Bezorro. Aqui, descemos paralelamente à pequena levada do mesmo nome, sob um túnel de urzes, uveiras, loureiros e faias-das-ilhas, até chegarmos à ponte construída no início do século XX sobre a ribeira, a 3Km do Ribeiro Frio.

Já na levada da Serra do Faial, atravessamos o Cabeço do Pessegueiro, em direção ao Ribeiro Frio e temos a possibilidade de percorrer e contemplar a densa floresta natural da ilha – a Laurissilva.

No Ribeiro Frio faremos uma breve visita à mostra da exposição fotográfica “25 Anos de Educação Ambiental” do Clube de Ecologia Barbusano patente na Loja do Ambiente da SRA, integrada no Núcleo de Educação Ambiental do Ribeiro Frio e realizaremos o Percurso Ambiental “Conheça a Laurissilva do Til” onde uma vez mais



poderemos descobrir valores naturais e patrimoniais da Laurissilva – proclamada Património Natural da Unesco em 1999.

A visita aos Balcões está condicionada à presença de nevoeiro. Assim, regressamos à levada da Serra do Faial e após cerca de 1500metros chegamos ao miradouro dos Balcões aos 630metros e contemplamos o vale da ribeira da Metade onde ao longe, na fajã da Nogueira se estende aos 625metros de altitude a última grande central hidroelétrica, inaugurada em 1971. Neste belíssimo percurso contactamos com espécies exóticas diversas como os carvalhos, plátanos, áceres e o abundante loureiro inglês ou cerejo originário do Próximo Oriente.

Clube de Ecologia Barbusano









O FraNET foi ao Museu Henrique e Francisco Franco

Organizada pelo Clube Franet

Os alunos e as duas professoras responsáveis pelo projeto FraNET realizaram uma visita de estudo ao Museu Henrique e Francisco Franco situado na rua João de Deus, das 14 às 15 horas no dia 16 de dezembro de 2015.

Este museu que homenageia os irmãos Henrique e Francisco Franco, expõe diferentes obras destes artistas desde a sua juventude até ao período de maturidade.

A guia do museu falou da vida dos dois irmãos, ao mesmo tempo que apresentava todas as pinturas a óleo, os desenhos e as gravuras de Henrique Franco (1883 – 1961) e as esculturas, os desenhos e as gravuras de Francisco Franco (1885 – 1955), que preenchem quase todas as salas do museu.

Além das visitas guiadas, o museu dispõe de serviço educativo com a criação de ateliers de expressão plástica, de modo a fomentar o gosto pela arte e a desenvolver a consciência patrimonial.

Dentro da vasta obra de Francisco Franco, destacam-se duas estátuas que podem ser vistas e admiradas por todos os madeirenses e turistas no centro do Funchal. Trata-se do Semeador, que inicialmente se encontrava no Parque Santa Catarina e que agora pode ser vista nos jardins da Câmara Municipal, e da estátua de João Gonçalves Zarco, um dos descobridores da Madeira e Primeiro Capitão Donatário do Funchal, que está patente na interseção das Avenidas Zarco e Arriaga. Esta estátua ganhou a medalha de ouro na Exposição Ibero-Americana em Sevilha no ano de 1929.



Henrique Franco em 1921 torna-se professor da Escola Industrial e Comercial António Augusto Aguiar, (a atual Escola Secundária Francisco Franco) no Funchal. Será um dos 5 Independentes, na Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes ao lado de outros dois madeirenses, o seu irmão Francisco Franco e o pintor Alfredo Miguéis.

O Estado Atual da União Europeia Conferência

Organizada pelo Grupo de professores de História com a
colaboração do Clube Europeu ESFF.

Imagem: Gilberto Basílio

(texto)

No dia 6 de janeiro pelas 10:00 horas, teve lugar, na Sala de Sessões, a conferência “O Estado Atual da União Europeia” (atividade evocativa dos 30 anos de integração de Portugal na União Europeia), organizada pelo Grupo de professores de História, com a colaboração do Clube Europeu da ESFF, sendo oradora a Eurodeputada Dra. Liliana Rodrigues.





Livros raros e antigos da Biblioteca Francisco Fran- co – Os livros que fazem a memória de um povo Conferência

Organizada pelo Clube Europeu ESFF.

imagem: Gilberto Basílio

(texto)

A técnica bibliotecária da ESFF Odília Velosa apresentou, pelas 11:45 h do dia 12 de janeiro, na Sala de Sessões, a atividade “Livros raros e antigos da Biblioteca Francisco Franco –Os livros que fazem a memória de um povo”, organizada pelo Clube Europeu da E.S. Francisco Franco.

A Europa fala aos jovens

Conferência

Organizada pelo Grupo de professores de História com a
colaboração do Clube Europeu ESFF.

imagem: Gilberto Basílio

(texto)

No âmbito da comemoração do 30.º Aniversário da Entrada de Portugal na CEE, o Grupo de Professores de História da E.S.F.F., em parceria com o Clube Europeu da escola, organizou a conferência “A Europa fala aos jovens”, proferida pela Dr.ª Cláudia Monteiro de Aguiar no dia 25 de janeiro, pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões.



 **EquipVending**
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

30 anos de Portugal na CEE: a Madeira

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu ESFF.

imagem: Gilberto Basílio

(texto)

No dia 29 de janeiro pelas 10:00 h, o Clube Europeu da E.S.F.F trouxe à escola o Dr. Alberto João Jardim, ex-presidente do Governo Regional da Madeira, que falou a uma Sala de Sessões repleta sobre “30 anos de Portugal na CEE: a Madeira”.



Trinta anos da adesão de Portugal à C.E.

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu ESFF.

imagens:Gilberto Basílio

(texto)

“A propósito dos 30 anos da adesão de Portugal à CE. Um percurso histórico a partir da ultraperiferia portuguesa” foi o tema de duas confrências proferidas, no dia 1 de fevereiro, pelas 19:00h, na Sala 408, e a 03 de fevereiro, pelas 10:00 h, na Sala de Sessões, pela Dra. Isabel Valente, (docente do Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra).



 **areal**
EDITORES

30
anos
sempre
mais perto
de si!

Igualdade de género, orientação sexual e violência doméstica.

Conferência

Organizada pelos professores de Sociologia, Clube Europeu E.S.F.F. em parceria com o projeto GPS (gerar percursos de sucesso).

imagem: Gilberto Basílio

(texto)

Os professores de Sociologia e o Clube Europeu ESFF em parceria com o projeto GPS (Gerar Percursos de Sucesso) trouxeram à escola um psicólogo forense, o Dr. Paulo Spínola, que, no dia 4 de fevereiro, pelas 15:15 h, na Sala de Sessões, proferiu a conferência “Igualdade de género, orientação sexual & violência doméstica”.



A escola do meu tempo

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu E.S.F.F.

imagens: Gilberto Basílio

(texto)

A Doutora Dina Jardim (ex-presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco), a convite do Clube Europeu da ESFF, proferiu, no dia 24/2, pelas 10:00 h, na Sala de Sessões, a conferência “A Escola do meu tempo”.



Doença Renal Crónica - a prevenção começa aqui.

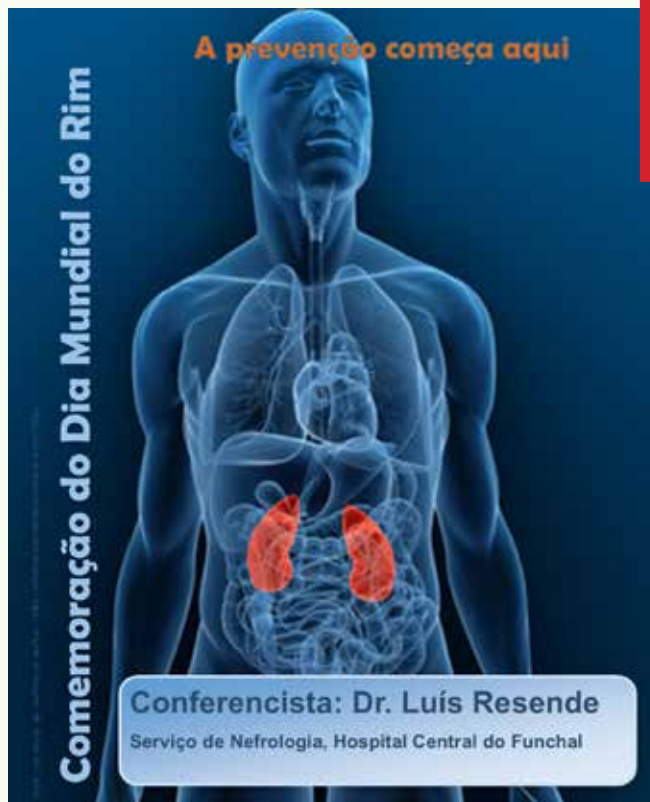
Conferência

Organizada pelo Clube Europeu E.S.F.F.

imagens: Gilberto Basílio

(texto)

Para comemorar o Dia Mundial do Rim, o Clube Europeu da ESFF organizou a conferência “Doença Renal Crónica - a prevenção começa aqui”, proferida pelo Dr. Luís Resende, do Serviço de Nefrologia, Hospital Central do Funchal, na Sala de Sessões pelas 15:15 h do dia 10 de março.



10/03/2016 - 15.15 h. Sala de Sessões da ESFF. organização Clube Europeu ESFF





Concerto do amor e da amizade

Organizada pelo Clube de Musica

Imagem: Natércia F. Silva

(texto)

No dia 26 de fevereiro, pelas 15:15 h, o Núcleo de Música da Escola Secundária de Francisco Franco apresentou, na Sala de Sessões, o Concerto do Amor e da Amizade.







Comportamentos de riscos na adolescência

Conferência

Organizada pelos professores de Sociologia em parceria com o Projecto GPS

Imagem: Gilberto Basílio

(texto)

33

Um grupo de Médicos da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (Projeto Medicina + Perto) abordou, no dia 1 de março, pelas 15:15 h, na Sala de Sessões, o tema dos “Comportamentos de Risco na Adolescência – Consumos de Álcool, Drogas e Tabaco”. Esta atividade, promovida pelos professores de Sociologia e coordenadoras do Projeto GPS, concretizou-se não só através desta conferência, mas também em sessões particulares, junto de várias turmas da escola.



Peça de teatro “Camelot XXI”, no âmbito do XXIV Festi- val Regional de Teatro Es- colar Carlos Varela.

Oficina de Teatro Corpus da E.S.F.F.

imagem: Professor António Freitas

(texto)

Pelas 15:30 h do dia 3 de março, a Oficina de Teatro Corpus da Escola Secundária de Francisco Franco apresentou, na Escola Secundária de Jaime Moniz, a peça de teatro “Camelot XXI”, no âmbito do XXIV Festival Regional de Teatro Escolar Carlos Varela.





Observação e correspondência

Andreia Nóbrega e Martinho Mendes

16 de março a 30 de abril de 2016

Coordenadora da Galeria de

Arte Francisco Franco Filipa Venâncio

Imagens: Diogo Sargo e Professora Isabel Lucas

Texto: Filipa Venâncio professora da FF.

O projeto expositivo aqui apresentado rege-se por duas premissas estruturantes: (1) a valorização histórica e criativa do desenho, enquanto área de expressão técnica e artística, e (2) a abordagem histórica da pedagogia do desenho, ambas apresentadas através de um diálogo expositivo intercruzado, fecundo em analogias complementares existentes nas propostas de Andreia Nóbrega e Martinho Mendes.

No primeiro andar da galeria, Martinho Mendes apresenta-se essencialmente como um criador que faz a mediação e a tradução de memórias e micronarrativas, entre o passado e os dias de hoje, socorrendo-se de um conjunto de referências documentais afins ao património cultural, material e imaterial, e ao imaginário coletivo da ilha. Próximo, ainda, da atitude de investigador no campo da cultura, a sua intervenção artística apresenta um carácter de instalação, em diálogo com a memória dos usos primitivos do espaço onde hoje é a galeria, apropriando-se de mecanismos expositivos próximos da museografia e exposição documental.

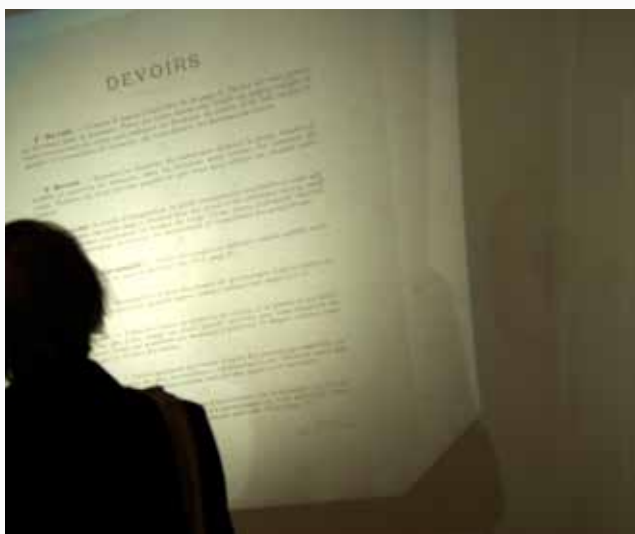
A partir de um conjunto de fotografias captadas em 2010 e dos materiais gráficos datados da década de 1930 do século XX, do desenhador e dono da casa de bordados M. J. Gouveia, encerrada em 2011, para dar lugar ao Hostel Santa Maria, Martinho Mendes revela-nos novas pistas e contributos para a o estudo da Indústria do Bor-



dado da Madeira, nomeadamente em relação ao estudo da formação pedagógica e curricular dos desenhadores das casas de bordados no início do século XX.

No segundo andar Andreia Nóbrega apresenta o desenho na vertente do projeto artístico individual e coloniza todo o andar da galeria através de um gesto de grande despojamento formal, criando um ambiente intimista, de ateliê, de convite à meditação. O seu trabalho gráfico parte de uma imersão no território da ilha, por onde realiza, solitariamente, percursos pedestres, acompanhados de registos audiovisuais que depois são utilizados como referentes para os seus desenhos de grande minúcia e concentração.

Entre a reinterpretação da multiplicidade dos registos da visualidade do território insular e a sugestão de novos lugares desenhados, onde se adivinha a harmonia e a fecundidade de ecossistemas imaginários, Andreia Nóbrega convida o visitante a fazer uma pausa necessária e a repensar ecologicamente a nossa relação humana com a terra.



37



Fichas Técnicas:

1.º ANDAR:

INTERVENÇÃO DE MARTINHO MENDES

Núcleo 1

Conjunto de 14 fotografias documentais captadas na antiga casa de bordados M.P. Gouveia, hoje Hostel Santa Maria. Dimensões variáveis. 2010

- Caixa de pastel seco e caixa de carvão. Anos 50 do séc.XX

Núcleo 2

- Conjunto de mesas com documentos gráficos e correspondência diversa, datados do início da década de 30 do séc. XX, trocada entre o Sr, Manuel Pedro Gouveia, proprietário da empresa de bordados com o mesmo nome e as seguintes escolas de desenho por correspondência: Escola Nacional do desenho, curso ABC, por correspondência no Porto; Ecole Universelle par correspondance e Ecole ABC de Dessin, ambas em Paris.

- Conjunto de 195 desenhos para babetes com aplicações de bordado Madeira datados dos anos 50 do séc. XX da autoria do Sr. M.P.Gouveia. Dimensões variáveis. Pó de carvão sobre papel vegetal.

- Registo áudio das leituras integrais e sem correção da correspondência exposta, através das vozes dos professores de Francês da ESFF, Ermelinda Duarte e Jorge Baptista, os quais personificam respetivamente a escola parisiense e o estudante Manuel Pedro Gouveia.

Núcleo 3

- Seleção de fotocópias em acetados dos livros e brochuras publicitárias, material gráfico exposto no núcleo 2.





2.º ANDAR: INTERVENÇÃO DE ANDREIA NÓBREGA

Núcleo 1
- 7 desenhos panorâmicos de paisagem, com dimensões variadas, a caneta pigma sobre papel. 2016

40

- 33 registos fotográficos das caminhadas em território insular. 2014-2016

- Mesa de trabalho com desenho em formato postal iluminado por um candeeiro. 2016

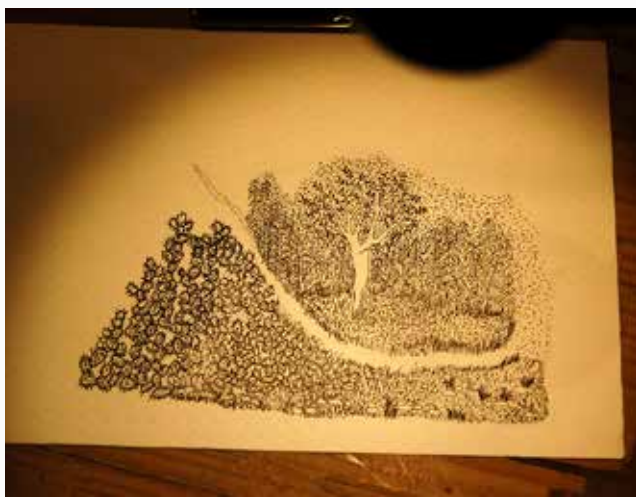
Núcleo 2

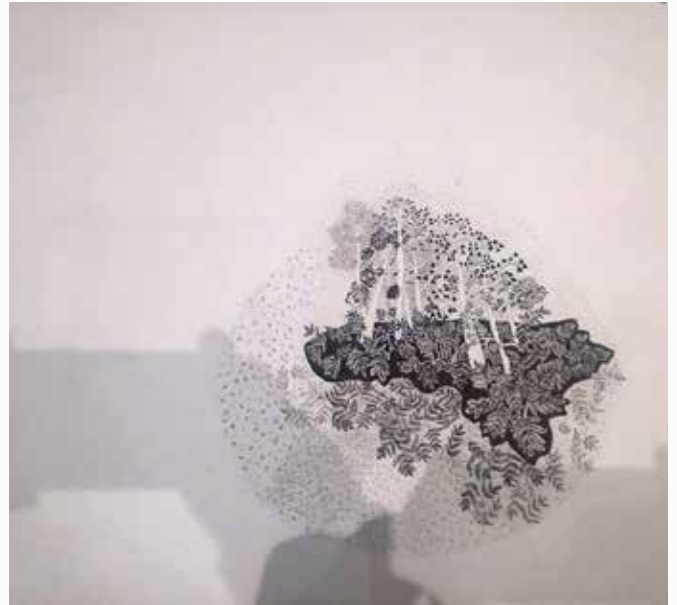
“Treino da atenção”. Vídeo com a duração de 9 minutos. 2014

Curadoria Educativa: Andreia Nóbrega; Filipa Venâncio e Martinho Mendes

Coordenação geral da galeria: Professora Filipa Venâncio







Participação no evento Instalação interativa em torno da Paisagem

Organizado pelas docentes: Teresa Jardim e Graça Berimbau.
Alunos do Curso de Artes Visuais das Turmas 9,10 e 11, do 12º ano
(texto /imagem)

Participação no evento Instalação interativa em torno da Paisagem, promovida pela Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos – OASRS. Integrado na celebração da Semana da Arquitetura promovida pela Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos, os alunos das três Turmas (9, 10, e 11) do 12º Ano de Artes Visuais, sob a coordenação das docentes Teresa Jardim e Graça Berimbau, deram o seu contributo com desenhos, colagens, pinturas e fotografia, no painel mural aberto a intervenções em torno da paisagem, disponibilizado por aquela instituição.

Houve ainda um grupo de alunos participantes que assistiu à conferência “O Resto é Paisagem”, realizada no Teatro Municipal Baltazar Dias, no dia 31 de outubro, mediante entrada gratuita oferecida pela organização.



Visita à exposição Estilo Maison de Filipa Venâncio

Organizada pela professora Filipa Venâncio (Desenho A),
Na sala da delegação da madeira da Ordem dos Arquitetos
com alunos: 12.º ano Turmas 9,10 e 11

No dia 13 de novembro com a turma 9 do 12º ano na disciplina de Desenho A: Conversa com os alunos sobre o projeto Estilo Maison e o processo criativo no trabalho de pintura de Filipa Venâncio; atividade gráfica a partir da visualização da exposição e da sala expositiva e, ensaio de um novo modo expositivo com a participação dos alunos.



Visita de estudo à Insular

Organizado pelos professores: Ana Paula Coelho, Bárbara Santos,
Francisco Nunes, Mónica Pereira, Natália Góis,
Rosa Silva e Sofia Vieira
Com as turmas 2.º e 1.º do curso EFA
Técnico de Apoio à Gestão
(texto /imagem)

Integrada na atividade integradora da turma 2.º^a, realizou-se, no dia treze de dezembro de dois mil e quinze, uma visita de estudo à empresa Insular, situada na zona Franca Industrial do Caniçal, com o objetivo de ficar a conhecer o processo de produção industrial da fábrica e, por sua vez, reconhecer a sua importância na economia da RAM. As turmas 2.º e 1.º do curso EFA Técnico de Apoio à Gestão foram acompanhadas pelos docentes, Ana Paula Coelho, Bárbara Santos, Francisco Nunes, Mónica Pereira, Natália Góis, Rosa Silva e Sofia Vieira.

Após a chegada ao local, tivemos o privilégio de realizar uma visita guiada, ao longo da fábrica, por uma funcionária da empresa, que à entrada fez uma pequena introdução acerca do funcionamento das máquinas e do processo de fabrico de alguns produtos.

No fim da visita ofereceram-nos um produto alimentar, produzido e embalado pela própria empresa.

De seguida fomos até ao museu da baleia, localizado na vila do Caniçal. Nesta visita foi possível conhecer toda a história da caça à baleia e das atividades a ela associadas. A visita ao museu foi muito elucidativa, pois o museu exhibe modelos de baleias e golfinhos em tamanho real e filmes 3D. No museu também se encontram utensílios e vídeos sobre a história da caça à baleia.



Sementes de Felicidade

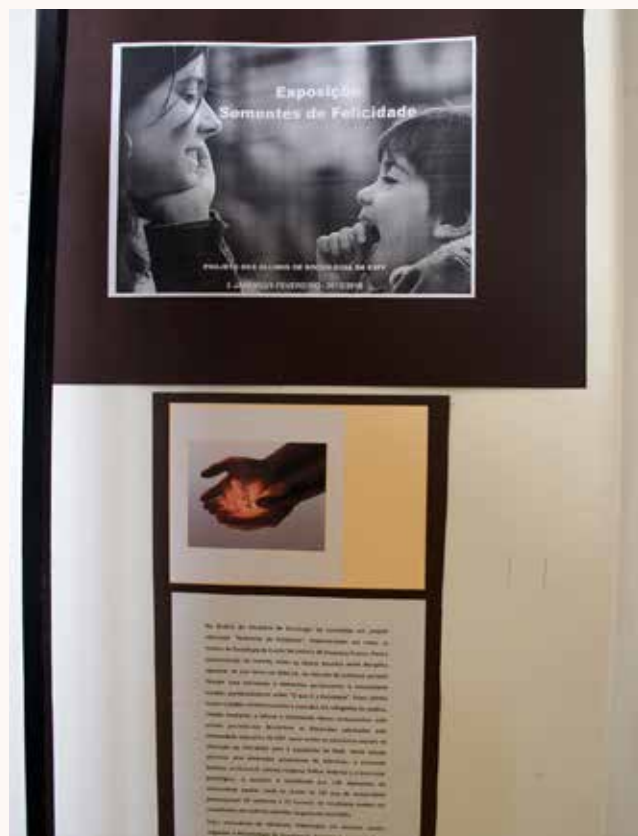
Exposição

46

Coordenação das professoras da disciplina de Sociologia:
Maria José Rodrigues e Sandra Freitas
Turmas 12,13, 14, 15 e 17 de 12.º ano
(texto/imagens)

Entre 5 de janeiro e 1 de fevereiro de 2016, esteve patente no Corredor das Salas de Oficinas da escola a exposição “Sementes de Felicidade”, dinamizada pelos alunos de Sociologia das turmas 12, 13, 14, 15 e 17 de 12.º ano, sob coordenação dos professores da disciplina: Maria José Rodrigues e Sandra Freitas.

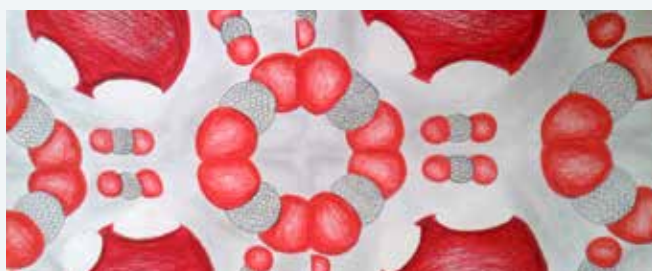
Nessa apresentação pública estiveram presentes os relatos recolhidos pelos alunos junto dos elementos da comunidade educativa, os gráficos de análise alusivos ao tratamento dessa informação e algumas frases de grandes poetas, filósofos, escritores pensadores, sobre o conceito da FELICIDADE.



Ligação covalente entre a Química e o Desenho Exposição

Coordenação pedagógica das professoras Ana Paula Sousa
[Desenho A] e Teresa Neves [Física e Química].
(texto/imagens)

Até 5 de fevereiro esteve patente, na Praça da Alegria II, a exposição-projeto “Ligação covalente entre a Química e o Desenho”, inaugurada no dia 22 de janeiro pelas 11:45 horas, tendo sido dinamizada pelos alunos das turmas 5,7,14 e 15 de 10.º ano, sob a coordenação pedagógica das professoras Ana Paula Sousa [Desenho A] e Teresa Neves [Física e Química].



Consumo: que direitos?!

Organizada pela coordenação da mediadora Ana Paula Coelho,
com a turma 1.º 2.ª B/C (texto)

No dia 28 de janeiro pelas 19:30 h, na Sala de Sessões, foi desenvolvida, como atividade integradora da turma 1.º 2.ª B/C, sob coordenação da mediadora Ana Paula Coelho, a ação de sensibilização “Consumo: Que direitos?!”, sendo oradora a Diretora de Serviços de Defesa do Consumidor da Madeira, Maria da Graça Moniz..

Foi um agradável debate, no qual a oradora elucidou, de forma sucinta e objetiva, vários aspetos referentes ao tema. Daí o público ter ficado muito agradado com a atividade, que, apesar de curta, foi bastante dinâmica e esclarecedora.



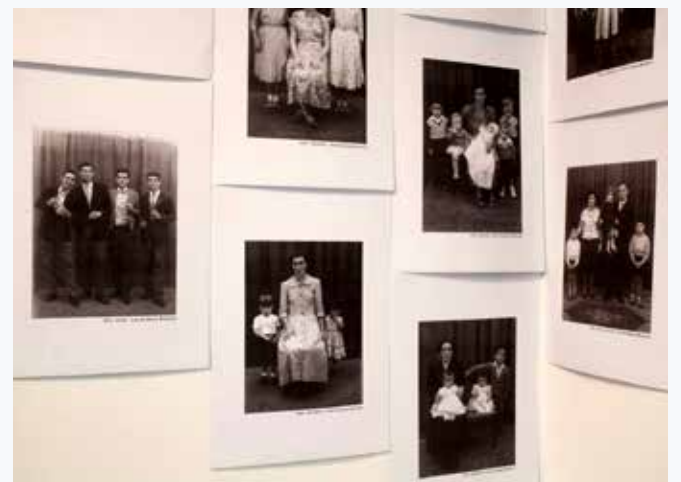
Visita à Casa da Cultura de Santa Cruz - Quinta do Revoredo

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Docente: Filipa Venâncio, Graça Berimbau, Teresa Jardim.
Alunos das Turmas 9,10 e 11, do 12º ano
(Texto/imagem)

No dia 29 de janeiro, um grupo de alunos do 12º Ano do Curso de Artes Visuais, realizou uma visita de estudo à Casa da Cultura de Santa Cruz - Quinta do Revoredo, à exposição de fotografia “José de Sousa Monteiro: Retratos das gentes locais” .

A atividade no âmbito da disciplina de Desenho A contou com visita guiada à exposição e realização de atividade criativa, sob a orientação da professora Lucilina Freitas, dos serviços educativos daquela instituição.





Dança, um desporto com diversão

Organizada pelo professor Duarte Neves, em parceria com a Academia de dança Alma Latina. (texto/imagens)

Durante todo o turno da manhã do dia 28 de janeiro, decorreu, no Ginásio Central, a sexta edição da atividade de “Dança, um desporto com diversão”, organizada pelo Duarte Neves, em parceria com a Academia de dança Alma Latina. Durante toda a manhã, centenas de alunos tiveram a oportunidade de dançar os ritmos Kizomba, Reggaeton e Afrohouse.



Dia Mundial da Atividade Física

Organizado pela docente Dalila Trindade do grupo de Ed. Física e coordenadora da atividade interna na E.S.F.F. (texto/imagens)

52

Para comemorar o Dia Mundial da Atividade Física (06 de abril), o grupo disciplinar de Educação Física, mais uma vez, organizou uma saída da Escola no dia 05 de fevereiro. A atividade denominada Dia da Atividade Física que consta do plano anual de atividades da Escola teve como principais objetivos promover a prática de atividade física junto dos alunos inscritos assim como o convívio e desenvolver a cooperação e o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima. no complexo desportivo da Água de Pena, onde se realizou a atividade, os alunos, organizados em grupos, com a orientação dos professores, puderam praticar/experimentar desportos como, futebol, ténis de campo, squash, escalada, madeirabol e padel. Antes da prática dos desportos competiram numa corrida de orientação tendo ficado em primeiro lugar, o grupo IV, constituído pelos alunos João Paulo Lixa, Rodrigo Pinto, João Perestrelo, Humberto Marote, Bruno Rebolo, Fátima Tavares, Lília Rodrigues, João Abreu, Vadym Pa-



rkhomchuck e Dinarte Rodrigues e em segundo lugar, o grupo II, constituído pelos alunos, Ana Henriques, Margarida Barata, João Albuquerque, Carolina Martins, Rúben Rodrigues, Nuno Figueira, Isabel Tanque, Ana Freitas e João Pedro Caroto.

No final, a boa disposição era constante com feedbacks muito positivos sobre a atividade.



Golden Seeds Exposição

Grupo de professores de Inglês e Alemão
Imagens da professora Tânia Viveiros
(texto)

No dia 15 de fevereiro, pelas 9:45 horas, foi inaugurada a exposição Golden Seeds, organizada pelos professores de Inglês e Alemão e constituída por trabalhos dos respetivos alunos nos domínios da escrita recreativa e do desenho. Esta mostra esteve patente durante toda a semana na Praça da Alegria II.



Visita à Exposição a Ponte

Organizado pela Professora Filipa Venâncio, coordenadora da Galeria Francisco Franco visitou a exposição Ponte as turmas do 11.º 12, 12.º. 9, 11 de artes visuais e 29, 12º. do curso de técnico de controlo da qualidade alimentar do CEF (texto/imagem)

Durante os meses de janeiro e fevereiro, os alunos que visitaram a exposição Ponte tiveram a oportunidade de conversar com os próprios artistas representados na mostra, os quais marcaram presença na Galeria Francisco Franco em diferentes datas acompanhados da coordenadora do espaço, Dr. a Filipa Venâncio

À conversa com a Ana Marrafa



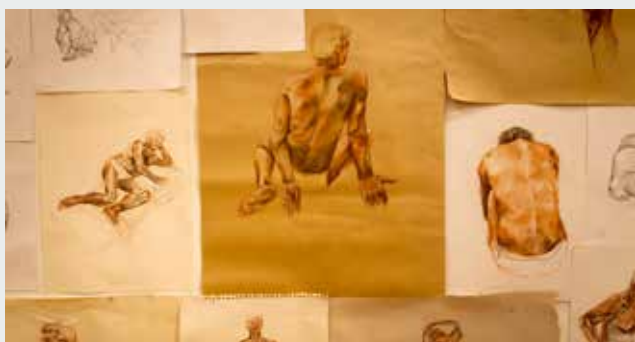
À conversa com a Fabiana Contreras



À conversa com Juan Abreu



À conversa com Luísa Freitas



Visitou a exposição Ponte as turmas do 11.º 12, 12.º. 9, 11 de artes visuais e 29 ,12º. do curso de técnico de controlo da qualidade alimentar do CEF



Breves

55

Avifauna da Madeira Conferência

Organização pela professora Luísa Góis,
docente das disciplinas de Geografia e de Ambiente e
Desenvolvimento Rural
(texto)

A professora Luísa Góis, docente das disciplinas de Geografia e de Ambiente e Desenvolvimento Rural organizou a conferência “Avifauna da Madeira”, destinada aos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural e proferida por um técnico do Parque Natural da Madeira, no Sótão da Biblioteca, pelas 10 horas do dia 12 de janeiro.

Entre os dias 12 e 19 de janeiro esteve patente no espaço adjacente à Sala de Sessões a exposição “Avifauna da Madeira” dinamizada pelo Parque Natural da Madeira.



Espaço EntreArte da Secretaria Regional de Educação e “um desejo de para o ano novo”

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Docente: Teresa Jardim

Alunas: Guadalupe Franco (Turma 12º 9) e
Guadalupe Jardim (Turmas 12º 10).

Em resposta ao convite dirigido à Escola pela SRE, para participar na exposição de abertura do Espaço EntreArte, mediante a criação de pintura sobre tela, com o tema “um desejo de para o ano novo”, as alunas Guadalupe Franco e Guadalupe Jardim, das Turmas 9 e 10, do 12º Ano, do Curso de Artes Visuais, como atividade de complemento curricular sob a orientação da professora Teresa Jardim, que se disponibilizou para dinamizar o projeto, realizaram um trabalho coletivo. No dia 16 de dezembro as autoras acompanhadas pela respetiva professora, participaram na inauguração do Espaço EntreArte, conjuntamente com o presidente do Conselho Executivo e a delegada do Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes.





57





“A peça realizada para responder ao pedido “Desejos para 2016” é uma pintura a tinta acrílica sobre tela e anda em torno do desejo de paz - pintar a paz como um desejo para o ano 2016. Desejo esse, individual, mas também da comunidade educativa da Escola Francisco Franco, uma casa de educação, de formação, de realização de muitos objetivos de vida, razão pela qual a imagem representada remete para aspetos formais identificáveis com a arquitetura da escola. Há ainda elementos visuais que envolvem a paz no conceito de arte - a arte como promotora e reforço estético da paz para o presente e, para o futuro do mundo em que vivemos, onde a paz não acontece na plenitude desejada. A Arte como uma área a valorizar mais em 2016 e, de futuro, é também um dos desejos implícitos nesta pintura realizada a quatro mãos. O título da peça procura englobar todos estes aspetos dados à observação e à reflexão numa leitura da imagem: “A escola, a casa dos sonhos - a casa da Arte”.

Guadalupe Franco e Guadalupe Jardim

Pensar fora da caixa

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes

Docente: Teresa Jardim

Aluno: Lucas Sá - 12º 10

(Texto/imagem: Graça Berimbau)

A imagem da capa do número três do Ponto e Vírgula, suplemento de Educação do Diário de Notícias, do mês de Janeiro, foi realizada por Lucas Sá, aluno da turma 10 do 12º ano do Curso de Artes Visuais da nossa Escola. A imagem foi realizada adentro da disciplina de Desenho A, sob a coordenação da professora Teresa Jardim, partindo do conceito proposto pela coordenação do suplemento: “Pensar fora da caixa”.

Links:

http://www.dnoticias.pt/sites/default/files/edicao suplemento/pdf total/20160118/Pag_n03_Jan_2016_converter_TOTAL.pdf

https://www.youtube.com/watch?v=gQf_s8OUbsc

<http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/562827-pon-to-e-virgula-cresce>

<https://www.facebook.com/SRE.GRM/videos/924005527654508/>

59



O chão da cidade – Calçadas que nos guiam pela cidade do Funchal

Organizada pelo Grupo de professores de Geografia
(Texto /imagem)

O “chão da cidade – Calçadas que nos guiam pela cidade do Funchal” foi o tema da palestra organizada pelo Grupo de professores de Geografia e proferida pela Doutora Luísa Catarina Andrade, pelas 10:00 h do dia 13 de janeiro, na Sala de Sessões.



Comunicação de informação a longas distâncias Conferência

Organizada pelo Grupo de Professores de Física e Química
(Texto /imagem)

O Eng. Nelson Melim (responsável pela ANACOM) foi o orador da conferência “Comunicação de informação a longas distâncias”, organizada pelo Grupo de Professores de Física e Química e apresentada na Sala de Sessões às 10:00 horas do dia 18 de janeiro.

A importância da biodiversidade

Conferência

Organizada pelo Grupo de Professores de Biologia e Geologia
(Texto /imagem)

No dia 19 de janeiro tiveram lugar na Sala de Sessões três conferências organizadas pelo Grupo de Professores de Biologia e Geologia, sendo orador o Professor Doutor Jorge Paiva, da Universidade de Coimbra, o qual abordou os seguintes temas:

- Às 10:00 horas, “A importância da biodiversidade”;
- Pelas 12:00 horas, “As plantas na obra de Camões”;
- Pelas 15:00 horas, “Os riscos da alimentação industrializada”.



Concurso Nacional Leitura

62

Organizada pelo Grupo de Professores de Português
(texto /imagem)

No dia 20 de janeiro, pelas 17:00 h, no Sótão da Biblioteca, realizou-se a fase de seleção a nível de escola do Concurso Nacional de Leitura – Ler +. A escolha foi feita por um júri constituído pelos professores António Pires (Presidente do Conselho Executivo), Maria José Varela e Valentim dos Remédios, a partir da avaliação do desempenho de nove candidatas. Marcelo Henrique Correia da Graça, do 12.º 18, Maria Rubina Santos Silva, do 12.º 1, e Maria Francisca Alegria Batista, do 12.º 3 foram os que obtiveram melhor classificação, pelo que representarão a escola nas provas a nível regional em abril. Nessa altura, na Biblioteca Pública Regional da Madeira, serão apurados os representantes regionais para a última fase, a nível nacional, a decorrer no final de junho ou princípio de julho.

Nesta primeira etapa, os alunos tiveram de superar quatro desafios de leitura sobre duas das seguintes obras: *As Cidades Invisíveis*, de Italo Calvino, *Mensagem*, de Fernando Pessoa, e *Memorial do Convento*, de José Saramago. Os livros escolhidos pelos alunos foram os de Pessoa e de Saramago. Cada concorrente, na primeira prova, respondeu a cinco questões sobre uma das obras (a que preferiu) e, na segunda, declamou um poema de *Mensagem* à sua escolha. Já na terceira prova, foi a equipa coordenadora que selecionou textos a ser lidos expressivamente pelos alunos. A última atividade consistiu na apresentação de texto expositivo-argumentativo sobre excertos sorteados.





O papel da AMI na RAM Conferência

Organizado pelo grupo de professores de Geografia
(texto)

O Grupo de professores de Geografia trouxe à escola a Dra. Helena Andrade (diretora da delegação da Madeira da AMI) e Susana Andrade para falar sobre “O papel da AMI na RAM”. Esta conferência ocorreu na Sala de Sessões, no dia 2 de fevereiro pelas 10:00 h.



Madeira



Quem é o meu Próximo? Conferência

Organizado pelo grupo de professores de Filosofia da E.S.F.F .
em parceria com o Grupo de Filosofia da Escola Jaime Moniz
(texto)

O grupo de professores de Filosofia da ESFF, em parceria com o grupo de docentes de Filosofia da Escola Jaime Moniz, organizou as conferências “Quem é o meu Próximo? Para uma ética da interdependência, do respeito e do cuidado por todas as formas de vida”; “Por que devemos rejeitar a antropologia?” e “A saúde mental dos jovens”, as quais tiveram lugar na Sala de Sessões, no dia 5 de fevereiro, sendo os seus preletores respetivamente, Paulo Borges; André Nunes e Pedro Renca.

Seeds of Joy

Espetáculo

Organizado pelo grupo de professores de Inglês e Alemão
(texto/imagens)

Numa organização do Grupo de professores de Inglês e Alemão, teve lugar, na Sala de Sessões, pelas 10:00 h do dia 17 de fevereiro, o espetáculo Seeds of Joy.



II Semana da Economia /Gestão

Os 30 anos de adesão de Portugal à CEE

Conferências/mostra de gestão

Organizado pelo grupo de professores de
Economia e Contabilidade
(texto/imagens)

Entre 22 e 26 de fevereiro decorreu, na nossa escola, a II SEMANA DA ECONOMIA / GESTÃO, subordinada ao tema OS 30 ANOS DE ADESÃO DE PORTUGAL À CEE. Esta iniciativa organizada pelo grupo de professores de Economia e Contabilidade deu lugar a um ciclo de quatro conferências, na Sala de Sessões, e uma mostra no Sótão da Biblioteca.

A primeira conferência aconteceu no dia 22 de fevereiro, pelas 10:00 h. Foram oradores o Professor Doutor Ricardo Cabral (Vice-reitor da UMA e professor do Departamento de Gestão e Economia) e o Dr. Miguel Sousa (atual vice-presidente da ALRAM e anterior vice-presidente do Governo Regional da Madeira), os quais abordaram o tema A ECONOMIA PORTUGUESA E OS 30 ANOS DE ADESÃO - Sucessos e constrangimentos.





No dia 23 de fevereiro, pela mesma hora, o tema abordado foi A MADEIRA NA UE - A Ultraperiferia e o Comité das Regiões, apresentado pelo Dr. Bruno Pereira (Diretor Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa).



APOIOS ÀS EMPRESAS foi o tema do dia 24 de fevereiro pelas 15:15 h, abordado pelo Dr. Jorge Faria (Presidente do Conselho Diretivo do IDE).



O Dr. Hélder Reis, Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento dos dois últimos governos constitucionais, discorreu, na quinta-feira, 25 de fevereiro, pelas 10 horas, sobre A IMPORTÂNCIA DO ECONOMISTA NO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS.

A última destas atividades, a MOSTRA DE GESTÃO, no Sótão da Biblioteca, contou com a presença do Banco de Portugal, da AJEM e da ACIF durante a tarde do dia 25 e a manhã do dia 26 de fevereiro.



Riscos Geológicos

Conferência

Organizado pelo grupo de professores de Biologia e Geologia
Imagens: Gilberto Basílio
(texto)

Numa organização do Grupo de Professores de Biologia e Geologia, veio à nossa escola o Professor Doutor Domingos Rodrigues (docente do Centro de Competências das Ciências Exatas e da Engenharia da UMA, atualmente Vereador da Câmara Municipal do Funchal) para falar sobre “Riscos Geológicos”, em duas conferências, uma no dia 23 de fevereiro, pelas 11:45 h, na Sala de Sessões, e outra no dia seguinte, pelas 10:00 h, na Sala 408.



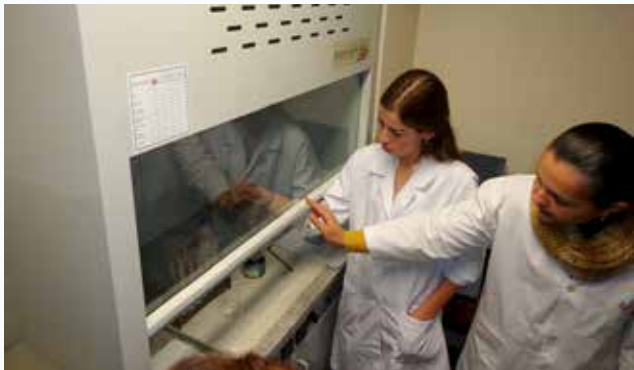
Dias da Física e da Química Conferência

Organizado pelo grupo de professores de
recrutamento de Física e Química

Imagens: Gilberto Basílio
(texto)

Dois e três de março foram os “Dias da Física e da Química”, uma atividade organizada pelo Grupo de recrutamento de Física e de Química e que decorreu entre as nove e as treze horas nos Laboratórios destas disciplinas (L20 e L24).





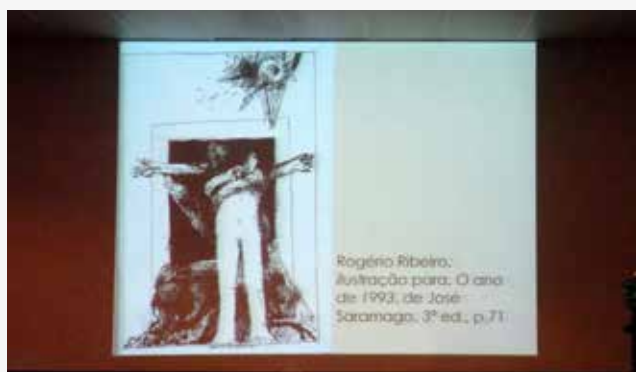


Variações em torno- da Ilustração Conferência

Grupo Disciplinar de Desenho e Oficina de Artes
Departamento de Expressões
Graça Berimbau
(Texto)

As Professoras Doutoras Isabel Santa Clara e Ana Margarida Falcão (docentes aposentadas do Centro de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira) foram as oradoras da conferência “Variações em torno da ilustração”, que teve lugar na Sala de Sessões, no dia três de março, pelas 10:00 h. A organização do evento foi do Grupo de Professores de Desenho e Oficina de Artes.

Em “variações em torno da ilustração” as oradoras abordaram e exemplificaram, com recurso a autores da atualidade e de vários momentos históricos, num contexto também local, diferentes possibilidades de inter-relação entre texto e imagem e o modo como se influenciam mutuamente; como as imagens podem interagir com a literatura, como a imagem que acompanha um texto pode constituir um discurso visual paralelo, introduzindo um momento de contemplação, de complemento ou até de desvio à mensagem verbal; Imagens criadas para ilustrar textos e, textos criados a partir de imagens de arte.



Breves

Juntos na Escola sem drogas conferência

Organizada pela Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências
(texto)

Nélson Carvalho (responsável pela UCAD) e José Barros (treinador de futebol) foram os preletores da palestra “Juntos na Escola sem drogas”, organizada pela Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências e apresentada na Sala de Sessões, no dia 12 de janeiro, pelas 10:00 horas.com

Análise sensorial de alimentos

Organizada pela professora Celina Pereira (Coordenadora do curso Técnico de Controlo de Qualidade.
(texto)

À professora Celina Pereira (Coordenadora do curso Técnico de Controlo de Qualidade) coube a organização da palestra “Análise sensorial de alimentos”, proferida, no dia 13 de janeiro, pelas 13:30 h, na Sala L20, pela Eng. Ana Cristina Franco, sendo o público alvo os alunos do Curso Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar.

Divulgação institucional dos cursos ministrados na ISEG

75

Organizada pelo Departamento de marketing/ licenciaturas do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão) da Universidade de Lisboa
(texto)

Uma representação do Departamento de marketing/ licenciaturas do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão) da Universidade de Lisboa desenvolveu, no dia 21 de janeiro, pelas 11:45 horas, na Sala de Sessões da nossa escola, uma atividade de divulgação institucional dos cursos ministrados naquela instituição.

Sessões de divulgação institucional do ISAL

Organizado pelo o ISAL (Instituto Superior de Administração e Línguas da Madeira)
(texto)

O ISAL (Instituto Superior de Administração e Línguas da Madeira) apresentou, na nossa escola, na Sala de Sessões, duas sessões de divulgação institucional dos seus cursos, uma no dia 27 de janeiro, pelas 11:45 horas e outra no dia 28 do mesmo mês pelas 15:15 h.



Apropriações

Arquiteto Pedro Gonçalves
textos/ imagens



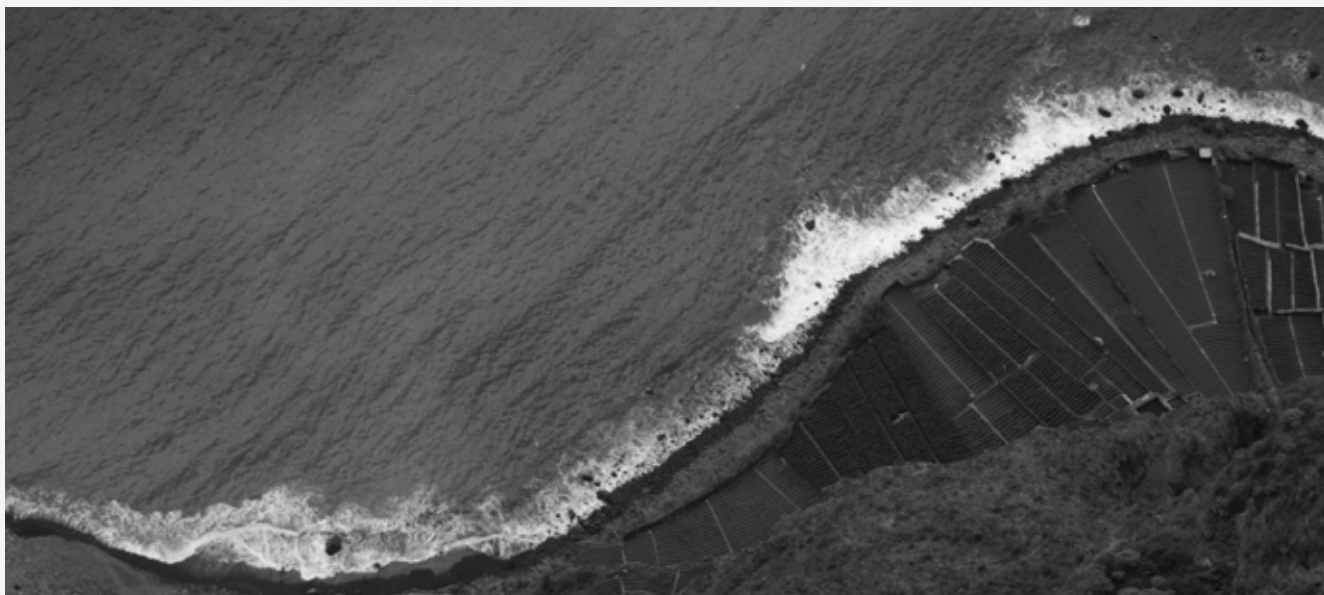
As dificuldades na definição do património contruído, na sua divulgação e reabilitação a nível nacional e neste caso regional levaram ao surgimento deste tema.

Apropriações surge aqui como uma crítica, uma nova maneira de olhar, um novo sentido que visa caracterizar a maneira como o homem insular se apropria do território, como o adossa às suas necessidades e qual a expressão plástica destas transformações.

A ilha da Madeira constitui um território marcado por acentuados declives, grandes falésias que por vezes desabam e criam novas escarpas e onde através de ocasionais perturbações surgem os planaltos, colinas verdejantes, rochedos maciços, vales profundos, e uma costa delineada.

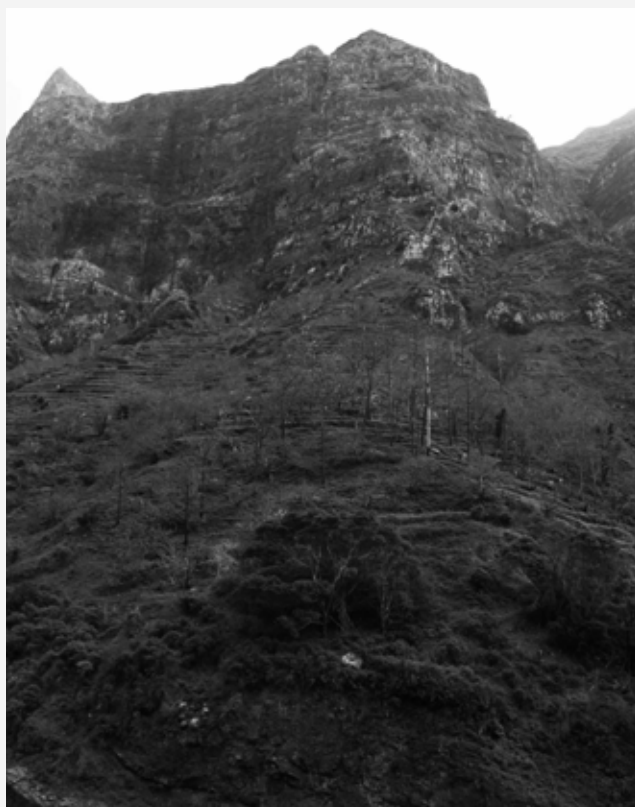
A ilha constitui assim através da sua orografia, matéria escultórica ao Homem, e este vai transformá e reinterpretá umas vezes com conotação positiva outra nem tanto, neste trabalho são expostas ambas as situações. Com esta crítica que se pretende-se, consciencializar para a perda irreversível daquilo que pode ser uma identidade vernacular intrínseca da ilha da Madeira.

O projecto encontra-se num formato de folhas soltas, evidenciando assim a identidade de cada momento e a sua perenidade embora todos esses momentos se subcrevam a uma narrativa crítica comum.



Se houvesse degraus na terra
Se houvesse degraus na terra e tivesse anéis o céu,
eu subiria os degraus e aos anéis me prenderia.
No céu podia tecer uma nuvem toda negra.
E que nevasse, e chovesse, e houvesse luz nas montanhas,
e à porta do meu amor o ouro se acumulasse.
Beijei uma boca vermelha e a minha boca tingiu-se,
levei um lenço à boca e o lenço fez-se vermelho.
Fui lavá-lo na ribeira e a água tornou-se rubra,
e a fímbria do mar, e o meio do mar, e vermelhas se voltaram
as asas da águia que desceu para beber,
e metade do sol e a lua inteira se tornaram vermelhas.
Maldito seja quem atirou uma maçã para o outro mundo.
Uma maçã, uma mantilha de ouro e uma espada de prata.
Correram os rapazes à procura da espada,
e as raparigas correram à procura da mantilha,
e correram, correram as crianças à procura da maçã.

Herberto Helder

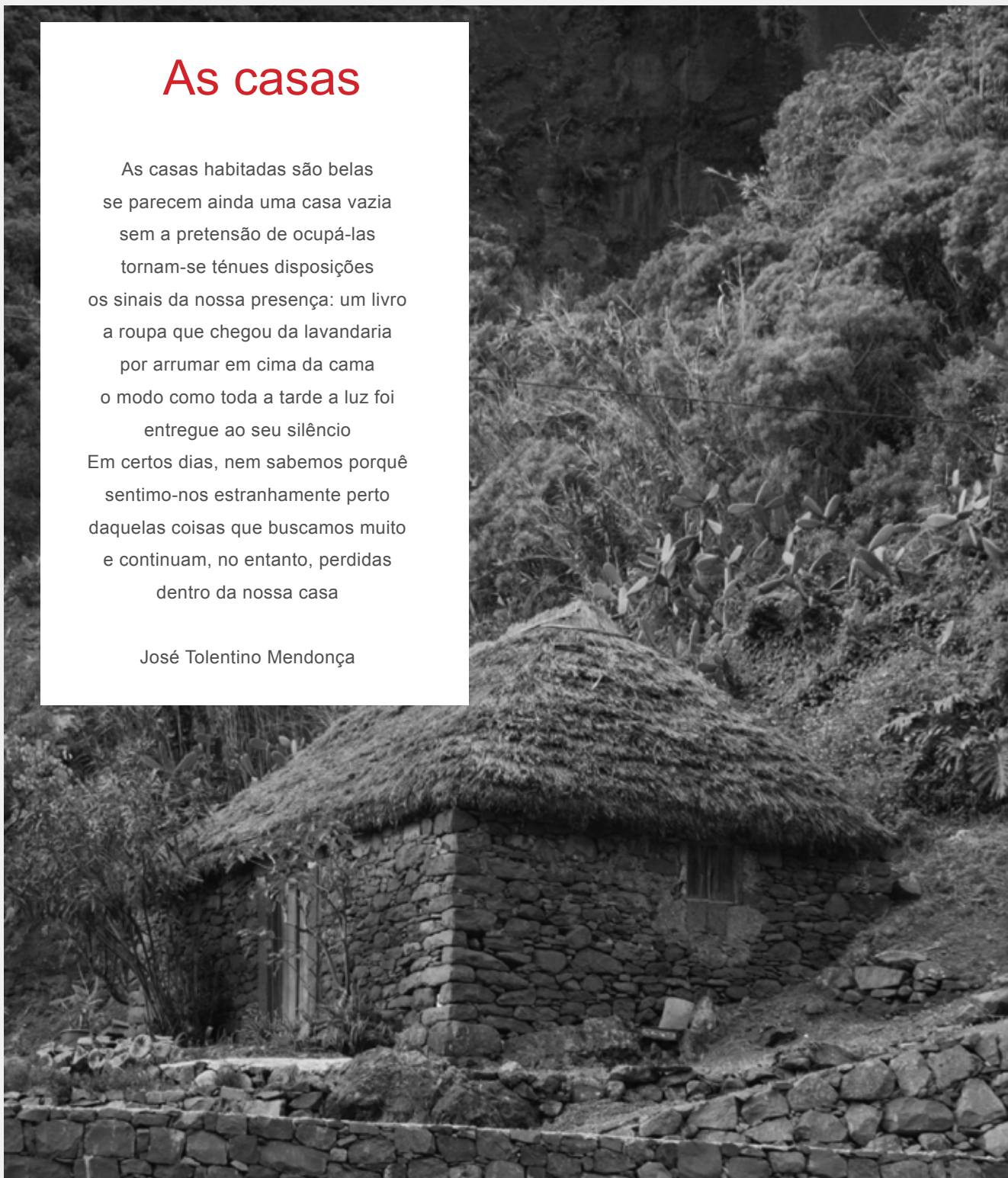


As casas

As casas habitadas são belas
se parecem ainda uma casa vazia
sem a pretensão de ocupá-las
tornam-se ténues disposições
os sinais da nossa presença: um livro
a roupa que chegou da lavanderia
por arrumar em cima da cama
o modo como toda a tarde a luz foi
entregue ao seu silêncio

Em certos dias, nem sabemos porquê
sentimo-nos estranhamente perto
daquelas coisas que buscamos muito
e continuam, no entanto, perdidas
dentro da nossa casa

José Tolentino Mendonça





Antimemória com Funchal

havia asas pelo corpo sobre os mapas do mar e a cober-
to da ilha e da espada cravada no mais distante rochedo
de qualquer praia de súbito matou a sua primeira
gaivota

a guerra aproximava-se do fim era junho e nunca mais
coltaria à casa submersa persianas corridas rendas de
latas verdes que o homem da música lhe traria numa
caixa

morria-se de dentes podres deslizando montes alguns
silêncios se descobriam pelas mãos e os olhos adoe-
ciam noutra costa distante de barcos e de redes de
rostos encardidos

sem saudade nem reconhecimento do luto moviam-
-se as raízes sobre as águas lodas suposto país que
se formara no profundo e aí reinava o inventado el-dom
sebastião

Manuel Freire






A casa onde às vezes regresso é tão distante
A casa onde às vezes regresso é tão distante
da que deixei pela manhã
no mundo
a água tomou o lugar de tudo
reúno baldes, estes vasos guardados
mas chove sem parar há muitos anos
Durmo no mar, durmo ao lado do meu pai
uma viagem se deu
entre as mãos e o furor
uma viagem se deu: a noite abate-se fechada
sobre o corpo
Tivesse ainda tempo e entregava-te
o coração

José Tolentino Mendonça





O desenho da Ilha, começa assim como quem escreve
devagar
os olhos ancorados ao cais da cidade; paisagem acima,
ao
cimo, uma sinuosa linha de vidro moído abre a luz
por entre os ombros arqueados da terra e o
céu, colho as palavras: socalcos abertos
com o sangue; pássaros e nuvens
esparsas; escoras sonolentas
casas; levadas - vincos
de água à boca;
o sal e o
sol

(postal do Funchal)

Teresa M. G. Jardim



End Nomo phobia

and achieve Cellular Nirvana

Nomofobia

Professora Carol Susana Gomes
Aguiar
(textos/ imagens)



Comentado [CSGA1]: no·mo·fo·bi·a (inglês nomophobia, de no mo[bile], sem telemóvel + phobia, fobia) nome feminino.

Medo causado pela possibilidade de ficar sem contacto através do telemóvel.

“nomofobia”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/nomofobia> [consultado em 04-03-2016].

Cada época, cada geração possui os seus próprios Deuses e Bichos Papões. Consequentemente, os deuses de um tempo são os carrascos da fase posterior. A tecnologia vive hoje esse paradoxo. Por um lado é vista como a solução de todos os problemas de empregabilidade e sucesso profissional; por outro, representa um grande perigo por ser de natureza incontrolável.

O Bicho Papão aqui é representado pela relação intensa e por vezes obsessiva dos nossos jovens com a tecnologia, jovens que não conseguem passar um dia sem olhar o seu perfil nas redes sociais, postar algo ou mexer nas 20 aplicações que possuem no telemóvel/PC/tablet. Dependentes e penderes da tecnologia, entram em profunda ansiedade e, por vezes, Nomophobia, quando privados de rede wireless ou rede de dados. E tal como outras dependências (álcool, tabaco, jogo, drogas, etc.), esta, quando utilizada de forma compulsiva e sem controlo, reduz a liberdade e altera o comportamento social das nossas crianças e jovens.

Então devemos simplesmente esquecer os telemóveis, os tablets e reduzir o acesso dos jovens à tecnologia? Proibir estes recursos nas atividades familiares? Ao jantar? Ao deitar? Ou na escola?

Não, isso seria alimentar ainda mais o Bicho Papão. O nosso papel deve obrigatoriamente passar pela Educação. Acredito que devemos sim participar deste avanço tecnológico com a sociedade em geral. É claro que a utilização deste equipamento não deve, em hipótese alguma, ser utilizado como um fim em si mesmo, mas sim como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, despertando desta maneira algum tipo de interesse maior na questão do conhecimento.

Existem várias críticas em relação à utilização de tec-

nologia (computadores, telemóveis, tablets, etc) na escola, principalmente nos níveis do pré-escolar e do ensino regular. Contudo devíamos insistir que os recursos tecnológicos fossem reaprendidos no contexto da sala de aula. O uso de aplicativos grátis em equipamentos móveis poderá ser a solução para acabar com custos exorbitantes de licenças ou mesmo modernizar algumas formas de ensino com recurso a aplicações multimédia.





Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Ilustração de Margarida Brazão

12.º 10

Desde que foi criada esta secção na Leiasff, o *feedback* tem sido animador, sobretudo a satisfação dos alunos que têm visto trabalhos seus publicados neste espaço e o têm manifestado. No entanto, gostaríamos que esta secção da Leiasff fosse mais extensa. Por isso, gratos aos alunos que participaram e aos professores que os incentivaram, renovamos o nosso pedido de que nos enviem os vossos trabalhos. Podem ter a certeza de que todos serão publicados.

Atrevam-se! Escrevam, desenhem, fotografem... E contem connosco!

Sementes de felicidade

Coordenação das professoras da disciplina de Sociologia:
Maria José Rodrigues e Sandra Freitas
Turmas 12,13, 14, 15 e 17 de 12.º ano
(texto)

No âmbito da disciplina de Sociologia, foi concebido um projeto intitulado “Sementes de felicidade”, implementado em todas as turmas de Sociologia da Escola Secundária de Francisco Franco. Para a sua concretização, todos os alunos inscritos nesta disciplina opcional fizeram, no decurso do primeiro período, uma entrevista a elementos pertencentes à comunidade escolar, questionando-os sobre “O que é a Felicidade”. Os relatos foram tratados estatisticamente e inseridos em categorias de análise.

Neste estudo, baseado numa amostra de 120 elementos da comunidade escolar, seguindo a Metodologia de Investigação Sociológica, foram aferidas sete dimensões promotoras da felicidade: a familiar, a profissional, a afetiva, a religiosa, a lúdica, a material e o bem-estar psicológico. Tal permitiu descortinar as dimensões valorizadas pela comunidade educativa da ESFF como sendo os elementos cruciais, para a população da RAM, na obtenção da Felicidade.

Ainda no decorrer do primeiro período, foi desenvolvido, com a turma do 12º13, um trabalho complementar, intitulado “As sementes de Felicidade: a felicidade em

contexto Laboral”. Os alunos inquiriram técnicos no exercício de profissões marcadas por altas cargas de tensão, vocacionadas para tratar as dimensões da fragilidade humana, com o propósito de encontrar nessas atividades os momentos de felicidade. Entre 27 de outubro e 27 de novembro, para levar a cabo este projeto, os alunos prepararam os guiões de entrevista e orientaram toda a sessão de questionamento dos seus entrevistados: guardas prisionais; um psicólogo forense do Estabelecimento Prisional do Funchal; psicólogos da instituição Sopa do Cardoso; uma médica oncológica do Hospital Central do Funchal e militares da GNR.

De forma a dar visibilidade aos trabalhos elaborados pelos alunos, foi organizada uma exposição, patente ao público entre os dias 5 de janeiro a 1 de fevereiro de 2016, com os relatos recolhidos pelos alunos, os gráficos de análise e tratamento dessa informação e algumas frases de grandes poetas, filósofos, escritores pensadores, sobre o conceito da FELICIDADE.



culturafnac.pt

Um momento com a minha grande amiga

Ana Sardinha, 12º13.
(Texto)

E escolhi fazer esta entrevista à minha grande amiga, que é também para mim, uma inspiração e pedi-lhe para me contar o que é a felicidade segundo o seu ponto de vista. A sua resposta foi esta. “Para mim a felicidade está relacionada com a ternura e o carinho que damos, está num abrir e fechar de olhos, num grande sorriso rasgado. No passado houve momentos na minha vida que não me deram motivos para sorrir. Perdi a minha mãe quando era muito jovem e como o meu pai não tinha condições para cuidar de mim e dos meus irmãos, fomos retirados da nossa casa para irmos temporariamente para uma casa de correção. Sendo eu a mais nova dos meus irmãos, fiquei numa ala diferente e separada deles. No entanto, só tenho que agradecer o tempo que fiquei lá, até o meu pai ter recomposto a sua vida. Aprendi a ser independente e a ver o lado positivo das coisas. Ainda hoje sinto muito a falta das pessoas que já partiram e o que mais queria era poder abraçá-las uma última vez. Para mim a felicidade está na esperança e nas lutas que travamos ao longo da vida, em lutar por aquilo que desejamos e agradecer o que temos. Está na coragem e na harmonia com que tento enfrentar os meus dias e está sobretudo na maneira como decido encarar a vida: nada acontece sem uma razão; por vezes é preciso saber aceitar o que a vida nos dá e encarar isso como uma lição.

A felicidade plena

Henrique Andrade, 12º14.
(Texto)

Na sociedade em que vivemos, o estado de felicidade é uma sensação de bem-estar e plenitude, que pode ocorrer por diversos motivos. Face à questão “O que é ser feliz”, as opiniões variam de acordo com a idade, o género e o contexto em que os indivíduos estão inseridos. É de salientar que as respostas apontam essencialmente para o estar bem, na companhia das pessoas de quem mais se gosta, nomeadamente, família e amigos, e em harmonia com a natureza e a sociedade. Foi também verificado que o fato de não existirem conflitos e problemas é o suficiente para conquistar a felicidade plena. Constatou-se ainda que as respostas dos inquiridos mais jovens, privilegiam o convívio com os amigos e as saídas à noite como os fatores que mais contribuem para a sua felicidade. Como conclusão posso afirmar que a felicidade é formada por diversas emoções, sentimentos e relações afetivas entre seres humanos, as quais se sobrepõem aos bens materiais.

Entrevistei a minha mãe

Ana Isabel, 12º17.
(Texto)

Escolhi a minha mãe pelo simples facto de ela contribuir imenso para a minha felicidade e já ter passado por muito nesta vida, e desta forma poder perceber quais as pequenas coisas que a deixam feliz. A minha mãe respondeu logo à questão de uma forma muito direta, dizendo que as coisas que a faziam feliz eram tão simples como combinar um café com a família, passear à beira-mar, ler um livro, ver os outros felizes, ter sucesso na vida, cumprir os seus objetos, ter saúde, dinheiro, amor. Estas são algumas das coisas que enumerou como aspectos cruciais para a sua felicidade.

OXFORD
UNIVERSITY PRESS

Um momento de ternura com a minha avó

Isabel, 12º13.
(Texto)

Ao longo da minha vida passei por muitas dificuldades, a vida não foi muito fácil para mim. Vivi tempos muito difíceis. Havia miséria e pobreza e, por isso, desde muito nova, fui acostumada a trabalhar muito. Ganhava pouco e tinha de cuidar dos meus irmãos mais novos. Mas o amor, a paz com os outros, a compreensão, a esperança e a fé em Deus ajudaram-me a alcançar tudo aquilo que tenho hoje. E isso faz de mim, hoje, uma pessoa muito feliz, saber que aquilo que tenho foi fruto do meu esforço e do imenso trabalho que tive antigamente, sempre na esperança de que ia ter no futuro uma vida melhor.

O que é a felicidade?

Diana Patrícia de Andrade Nunes, 12º17.
(Texto)

Quis entrevistar a minha tia Célia Coelho, porque ela foi e será sempre um exemplo a seguir. Ensinou-me que “depois da tempestade vem a bonança”. Aqui está o testemunho do que é a felicidade para a minha tia: “A felicidade para mim é ter a oportunidade de acordar a cada novo dia e poder desfrutar de cada segundo que ele me proporciona. Felicidade é saber ver a beleza num dia de sol depois de uma noite chuvosa, é adorar estar vivo para poder viver cada sonho. Felicidade é ser capaz de cicatrizar feridas, de perdoar a quem magoa, de saber vencer com humildade... pois a vida é curta demais para ser desperdiçada como se ela fosse infinita. A felicidade, para mim, hoje, não é fazer grandes planos a longo prazo e muito menos ter tudo! Felicidade para mim, hoje, é valorizar tudo o que tenho, é sorrir sempre com o coração e querer bem a quem mais me faz feliz!”

O que te faz feliz?

Paula Catarina Quintal, 12º17.
(Texto)

Para um jovem voluntariado são várias as coisas que o fazem feliz, como estar com a família, os amigos e, principalmente, o tempo que dedica a ajudar quem realmente precisa. “Com um simples gesto, estou também a fazer o outro feliz. E acho que é isso que neste momento me faz feliz. Apesar de me preocupar mais com a felicidade e o bem-estar dos outros, não significa que não me sinta menos feliz que essas pessoas, pois acho que é nas coisas que mais gostamos de fazer que nos sentimos bem e que somos realmente felizes.”

Ser Feliz

Andrés Abreu, 12º15.
(Texto)

O que é que a faz feliz?

“É uma pergunta complexa... Sabes que, há três anos, o meu marido faleceu, mas, neste momento, já consigo encontrar a felicidade nas memórias, relembro os bons momentos que passei com ele e como fui feliz, orgulho-me da nossa relação. Olha, há dois anos não conseguia recordá-lo sem chorar, agora até consigo sorrir. Como mãe, sou muito feliz com o sucesso dos meus filhos. Quando eles estão felizes, eu estou feliz. Fico feliz com coisas muito básicas. Sou feliz a comer tremoços e a beber vinho (risos), a fazer bolos, a bordar e a ver o Benfica jogar.”

Momentos de Felicidade

Carla Brito, 12.º25
(Texto)

Poderia ter feito esta questão a um avô que se sente feliz a ver os netos a correr pelo parque, a um homem que, quando pensa em felicidade, relembra com nostalgia a sua infância ou a uma mulher que nasceu num berço de ouro e que alcançou a felicidade e tudo o que sempre ambicionou. Mas não. Eu decidi perceber como é possível ser-se feliz quando a maior parte da nossa vida foi dominada pela infelicidade, pela perda, pela dor e pela falta de amor. E foi por estas mesmas razões que decidi entrevistar esta pessoa. Pedi-lhe para descrever a sua vida num minuto e foi isto que ela disse: “Nasci para dar continuidade à minha família e nunca soube o que era ser amada pelos meus pais. A minha avó faleceu quando eu tinha 4 anos. Aos 12 anos os meus pais expulsaram-me de casa, porque assumi ser lésbica e fui viver para o Algarve com os meus padrinhos, onde mais tarde vi a minha melhor amiga morrer, vítima de cancro. Aos 17 anos estive no serviço militar onde vivi um dos meus piores pesadelos. Hoje tenho 23 anos, sou licenciada em engenharia civil, existo mas nunca soube o que é viver e simplesmente tento descobrir o que é a felicidade.”

O que te faz feliz Nádia Açafrão?

Margarida Gouveia, 12º15
(Texto)

Ser feliz, a meu ver, resume-se a todos os detalhes simples que usualmente são banalizados. É ver no sorriso do outro toda a paixão que ele traz no coração, mesmo que nem ele próprio a reconheça. É ver para além do observável. É a maneira como a pessoa bebe o seu café e lê o seu jornal todos os dias, às oito da manhã no sítio do costume. É ver que ainda existe esperança para rotinas perdidas quando alguém que não conheço me dá “bom dia”. O que me faz feliz são as conversas de supermercado com estranhos que se tornam meus amigos por meros momentos. É o sorriso de uma criança ou de alguém cuja experiência de vida transparece no olhar, mas ainda alinha nas brincadeiras de uma mera adolescente. É um beijo e um abraço de um reencontro. É ver o amanhecer. É dançar. É saber que há esperança. É saber que nas minhas mãos carrego a mudança, carrego a minha vida e todos os sonhos do mundo. É saber que posso ser mais e melhor. É ser dona de mim, sem nunca fechar os olhos (como diz o grande heterónimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis, no poema “Sê dono de ti”).

O que é que o faz feliz?

Tanya Tanque, 12º15.
(Texto)

Bem, hoje em dia são, sem dúvida, os meus filhos que me fazem feliz. Vão pensar agora que é a mesma história de sempre porque sou pai e até faz sentido dizer isto. Mas aos 9 anos, a minha mãe emigrou devido às dificuldades económicas e por não me conseguir sustentar a mim e aos meus quatro irmãos. Ela foi para Inglaterra em 1965, e por lá ficou. Eu e os meus irmãos fomos “internados” num colégio até completarmos 18 anos. Eu, sendo dos mais novos, fui vendo-os ir embora. No ano da Revolução dos Cravos (1974) completei 18 anos... a idade que eu ansiava para voltar a encontrar a minha mãe, mas tive o infortúnio de só poder estar no país durante determinados meses. Aos 23 anos, aceitei um emprego nos cruzeiros e viajei pelo mundo. Esta jovem pergunta-me onde encontrei a felicidade e porquê. A minha felicidade sempre foi conhecer o mundo, mas fi-lo porque precisava de ganhar dinheiro. Oito anos depois recebi a notícia de que o meu pai tinha falecido e percebi que não usufruí muito da presença dele. Com 32 anos, saí deste emprego e dois anos mais tarde fui pai. Posso dizer que foi a melhor coisa que me aconteceu. A mãe dos meus filhos é, ainda hoje, minha mulher e nada melhor do que estar junto dos nossos depois de estar muito tempo longe.

O que é a felicidade?

Carlota Correia Silva, 12º12.
(Texto)

Idade: 28 anos

Profissão: Técnica superior de serviço social.

A felicidade é um sentimento que poderá espelhar-se de diversas formas, dependendo do momento que atravessamos na vida. Felicidade, para mim, é poder acordar todos os dias com saúde e sair para trabalhar. É chegar ao final do dia e sentir, que, de alguma forma, contribui para o bem-estar dos outros, é ter a coragem de admitir os meus erros e ter a certeza de que, no dia seguinte, não os voltarei a repetir, pois só assim serei uma pessoa melhor. É poder chegar ao fim da semana, vestir uma roupa que me faça sentir bem, conviver com o meu grupo de amigos e familiares e rir sem motivo aparente. Só podemos ser felizes a partir do momento em que nos predispomos a tal, porque, caso contrário, nunca encontraremos a felicidade!

O que é a felicidade?

João Henrique Rodrigues,
12º12.(Texto)

Idade: 48 anos

Profissão: Gestora

A felicidade é muito relativa, não é permanente porque não se está bem o tempo todo. Felicidade é com-

prender que dentro de nós há uma inteligência, simples e natural, que sabe sempre o que fazer e onde nos levar. A felicidade é um momento de satisfação, quando a pessoa se sente feliz e realizada. É um momento em que não há nenhum tipo de sofrimento. Deixe a felicidade fluir, não a bloqueie!

O que é, para si, a felicidade?

João Tomás Silva Drumond,
12º12.(Texto)

Idade: 53

Profissão: Enfermeira chefe

Para mim, a felicidade é um sentimento que se transmite através do prazer de viver, de respirar, de sonhar, e de nos relacionarmos com os outros, sorrindo, falando, cantando, num pleno equilíbrio de todas as nossas faculdades. Felicidade é também a expressão máxima do prazer de nos sentirmos realizados em cada coisa que fazemos, que aprendemos e que transmitimos aos outros, todos os dias da nossa vida

O que é a felicidade?

Rita Carolina Sousa Andrade,
12º12.(Texto)

94

Fátima Andrade, 44 anos, economista.

Felicidade é estar bem “comigo mesma” e com os outros. É viver um dia de cada vez, com os seus problemas e alegrias, agradecendo a Deus por tudo o que ele nos dá. É estar com os que amo, é ver as pessoas que vivem ao meu lado felizes, em paz e com saúde. A minha maior felicidade foi sem dúvida ser mãe. Os meus filhos fazem com que eu seja uma mãe feliz, presente e lutadora. A verdadeira felicidade é saber viver todos os momentos como se fossem os últimos.



O que é a felicidade para si?

Luís Miguel Gomes,
12º12.(Texto)

Idade: 53

Profissão: Cirurgião Geral

A felicidade é um sentimento que nos provoca bem-estar, consequência da nossa realização pessoal, ou de alguém querido. Muitas vezes, a felicidade é o medicamento certo para ultrapassar fases menos boas da nossa vida. Em alguns casos, é realmente a salvação de muita gente.

O Amor

O amor é...

O maior é o mais nobre sentimento,
A generosidade sem o interesse,
A confiança sem desconfiança.

O amor não é...

A dor ou o sofrimento,
O sufoco ou o aperto,
A tristeza ou a loucura.

O amor é...

A vida com liberdade
A segurança e a paz,
A união e a lealdade.

O amor não é...

Só o desejo ou a paixão,
Só a beleza ou a riqueza,
Só o proveito ou a ambição.

O amor é...

A dádiva de todos os sentidos,
Cuidados, ternuras e carinhos,
Motivo dos maiores sorrisos.

O amor não é...

O desgaste ou o cansaço,
A procura ou a perdição,
A prisão ou a extinção.

A existência do amor... é tudo.

Cláudia Sofia Neto Freitas, 10.º23

O Amor

Tetyana Murha,
10.º23. (Texto)

95

O que é o amor?! Ninguém sabe dar uma resposta concreta a essa pergunta pois cada um tem a sua definição de amor.

O amor é o início de uma longa viagem, com muitas paragens pelo meio ou com muitas vírgulas, mas nunca com um fim, nunca com um ponto final. Essa viagem jamais terminará, pois existem vários tipos de amor: amor de mãe, amor de irmãos, amor de filhos, amor de amigos e o amor mais comum de todos, aquele que por vezes tem pouca duração, que é o de duas pessoas completamente diferentes cujos corações se unem num só, havendo união de dois corpos e até a união de duas vidas que se tornam numa só e de dois caminhos que se cruzam. Mas é esse o tipo de amor que nem sempre é o mais sincero.

O amor faz-nos pensar, faz-nos sofrer, faz-nos agarrar e largar ou até mesmo esquecer o tempo, obriga-nos a fazer escolhas, como, por exemplo, aceitar ou rejeitar. O amor também é alegria, tristeza, ciúme, ciência da vida. O amor é pássaro, é armadilha, é fraqueza e força, é obsessão, é doença, é um nome, um corpo, uma luz, é um início sem fim e, por vezes, é mesmo um fim sem início.

Enfim, o amor é isto tudo e muito mais. Não basta saber explicá-lo e transmiti-lo para uma folha, é necessário senti-lo também.

Definição do Amor

O Amor é uma paixão
E tu, a minha perdição!

É o desejo de te querer,
De não ser cego e nunca te ver.
A vontade de te abraçar
E nunca te conseguir alcançar.

O desejo de te sentir
Com um toque suave,
O não parar de rir!

O destino é sempre quente,
Ou talvez delinquente.
Confunde o pensamento ou não passa de um fingi-
mento?

É uma ilusão
Ou talvez pura imaginação!
A incerteza do saber
Que um dia tudo pode acontecer.

Uma perdição incontrolável,
Um azar incomparável.
O cuidado de alguém guardar
E nunca o poder beijar.

O Amor é a grande razão
De uma forte união,
Daquela invisibilidade
Que mostra a nossa felicidade.

Beatriz Luciano, 10.º 23

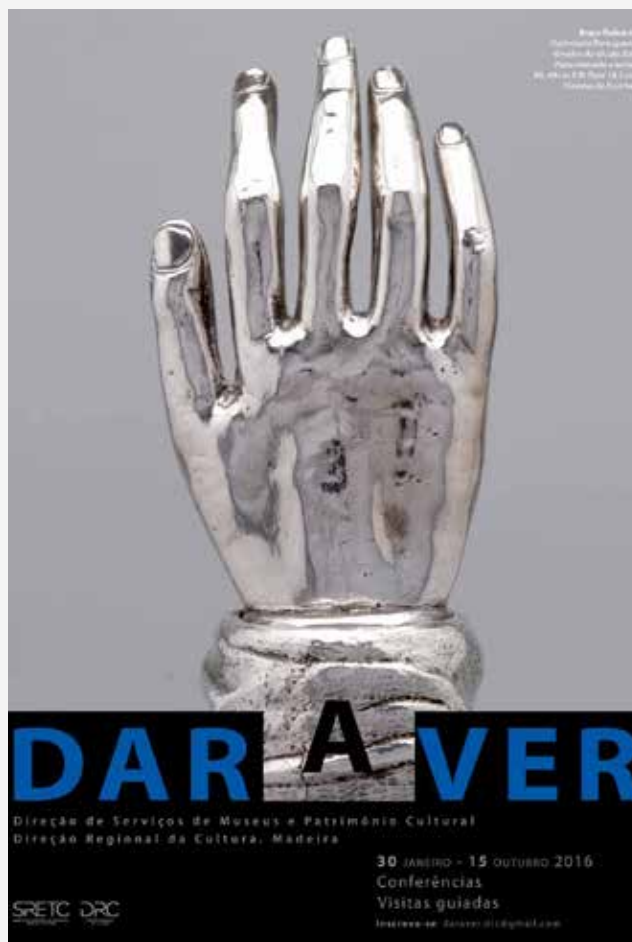
DAR A VER

DAR A VER
 Património Artístico da Ilha da Madeira
 Direção de Serviços de Museus e Património Cultural
 Direção Regional da Cultura, Madeira
 Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura
 (Texto/imagem)

DAR A VER é um projeto da Direção Regional de Cultura que pretende dar a conhecer o património artístico existente na Região. A 30 de janeiro e 27 de fevereiro foram realizadas as primeiras visitas: à Igreja Matriz da Calheta e à Sé do Funchal, respetivamente.

Este projeto tem por base a ideia da divulgação do património artístico existente no arquipélago da Madeira. Para além dos trabalhos de investigação, classificação e conservação e restauro, é essencial proceder-se à divulgação e ao conhecimento de um vasto e diversificado conjunto de bens móveis e imóveis postos à guarda de todos os madeirenses, e que constituem uma essencial reserva de identidade cultural.

Serão convidados ao longo do ano um conjunto de especialistas, locais e nacionais, que abordarão de forma mais específica ou generalista aspetos dessa imensa



diversidade cultural conservada in situ, ou já transitada para museus. O essencial do programa será constituído por visitas guiadas e por conferências a realizar em vários locais.



2 de abril, sábado, pelas 15h

O imaginário Manuel Pereira-Conferência
 Rita Rodrigues-Investigadora
 Casa-Museu Frederico de Freitas

3 de junho, sexta-feira, pelas 18h

Artes da mesa na corte portuguesa do século XIX-
 -Conferência
 Cristina Neiva Correia- Conservadora do Palácio
 Nacional da Ajuda
 Museu da Quinta das Cruzes

4 de junho, sábado, pelas 15h

As Joias da Casa de Bragança no século XIX- Con-
 ferência
 Eduardo Alves Marques-Investigador
 Museu da Quinta das Cruzes

17 de setembro, sábado, pelas 15h

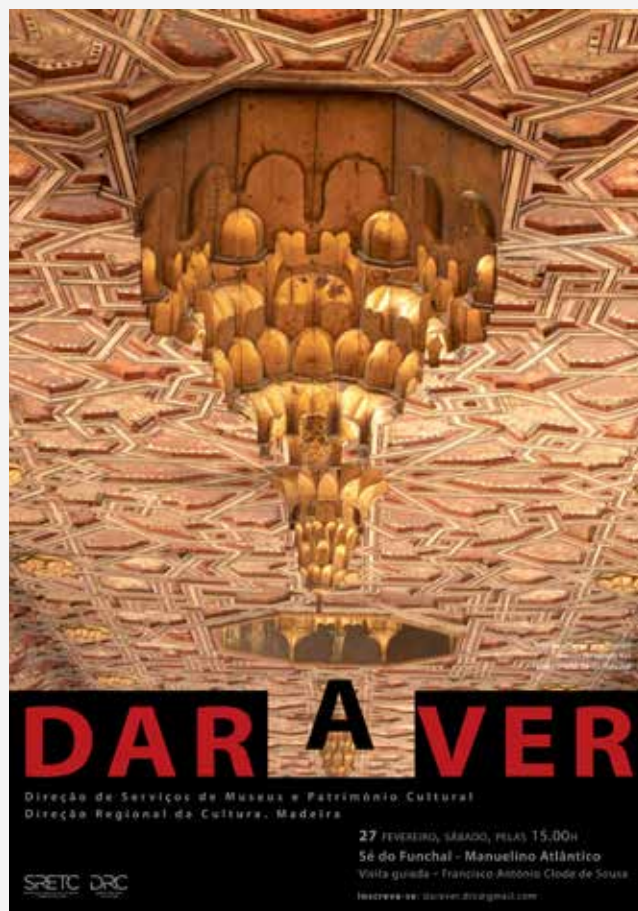
O Museu Nacional de Arte Antiga-Desafios do século
 XXI-Conferência
 António Filipe Pimentel-Diretor do Museu
 Museu da Quinta das Cruzes

8 de outubro, sábado, pelas 15h

A arquitetura na Madeira no século XIX-Conferência
 Rui Campos Matos-Arquiteto e Investigador
 Museu da Quinta das Cruzes

15 de outubro, sábado, pelas 15h

A ourivesaria nas coleções do Museu de Arte Sacra
 do Funchal- Visita guiada
 Francisco António Clode de Sousa
 Museu de Arte Sacra do Funchal



Cruz Processional. Século XVI. Época Manuelina. Matriz da Calheta

Créditos

(imagens)

Atividades Curriculares

99

Pág. 49- Visita de Estudo- Santa Cruz. <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.1010359442336529.1073741910.532379446801200&type=3>). consultado a 21/03/16 pelas 02:29.

Pág. 55. Pássaro. https://www.google.pt/search?q=avifauna+madeira&espv=2&biw=1366&bih=667&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjSibKXz9TLAhXCRhQKHVE7D88Q_AUIBigB#q=avifauna+madeira&tbn=isch&tbs=isz:l&imgdii=xRk4RW0SxeNUrM%3A%3BxRk4RW0SxeNUrM%3A%3BbumUM80Q9SrD4M%3A&imgrc=xRk4RW0SxeNUrM%3A. consultado a 22/03/2016.

Aconteceu

Pág. 60, Isometrias na cidade do Funchal. https://www.google.pt/search?q=cal%C3%A7ada+do+funchal&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj6usaYsZvLAhVLVrRoKHVzLAAUQ_AUIBygB&biw=1366&bih=623#q=cal%C3%A7ada+do+funchal&tbn=isch&tbs=isz:l&imgrc=vqoEjqNkyHnQOM%3A. Consultado a 28/02/16 pelas 21:23

Pág. 60, Isometrias na cidade do Funchal. https://www.google.pt/search?q=cal%C3%A7ada+do+funchal&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj6usaYsZvLAhVLVrRoKHVzLAAUQ_AUIBygB&biw=1366&bih=623#q=cal%C3%A7ada+do+funchal&tbn=isch&tbs=isz:l&imgdii=vqoEjqNkyHnQOM%3A%3BvqoEjqNkyHnQOM%3A%3ByswyrVrIKTmKvM%3A&imgrc=vqoEjqNkyHnQOM%3A. Consultado a 28/02/16 pelas 21:25

Pág. 60 Anacom. https://www.google.pt/search?q=anacom+madeira&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwihjPGhwpvLAhVDOBoKHTbNDQ4Q_AUIBygB&biw=1366&bih=623#q=anacom+madeira&tbn=isch&tbs=isz:l&imgrc=Wtqxb9hD4DbSwM%3A. Consultado a 28/02/16 pelas 22:40

Pág. 60. Eng. Nelson Melim. <http://www.bombeiros.pt/aconversacom/eng-nelson-melim-director-regional-da-anacom-madeira.html/>. Consultado a 28/02/16 pelas 22:39

Opinião

Pág. 85. Medo de ficar sem telémoveil. <http://ilovesaude.com/sintomas-de-sindrome-do-panico/>. Consultado a 28/02/16 pelas 22:39

Vemos e escrevemos

Pág. 88. Amor. http://7-themes.com/data_images/out/50/6941127-heart-love.jpg. consultado a 03-02-2106 19:04

Pág. 89. Amor. <http://wondrlust.com/wp-content/uploads/2015/10/happiness.jpg>. consultado a 03-02-2106 19:00.

Pág. 90. Amor. http://wallpapermodern.com/wp-content/uploads/2016/01/love_tree_beautiful.jpg. Consultado a 03-02-2106 pelas 19:09.

Pág. 94. Felicidade. <http://wondrlust.com/wp-content/uploads/2015/10/happiness.jpg>. consultado a 03-02-2106 19:00

Pág. 94. Felicidade. http://www.kumaralok.com/wp-content/uploads/2014/11/Yoga_Happiness.jpg. Consultado a 03-02-2106 pelas 19:03

Pág.95.Felicidade.http://humanepursuits.com/wp-content/uploads/2014/06/People_Different_people_Family_Happiness_026542_.jpg. Consultado a 03-02-2106 pelas 19:01

Pág. 95. Amor. <http://www.lovegirltalk.com/wp-content/uploads/2015/06/love.jpg>. Consultado a 03-02-2106 pelas 19:08

Pág. 96. Amor. <http://shirleymaya.com/wp-content/uploads/2015/05/How-to-love.jpg>. Consultado a 03-02-2106 pelas 19:05

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F